

GRANDEZAS E MISÉRIAS DO MOVIMENTO DE FRONTEIRA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ANARQUIA NOS SERVIÇOS DE BAGAGEIROS E A FALTA DE UMA PONTE-CAIS COMPROMETEM O TRÁ- FEGO DE TURISTAS E O PRÓPRIO PRESTÍGIO DO PAÍS

ESTÃO a ser introduzidas algumas melhorias nas instalações da Polícia e da Alfândega da fronteira de Vila Real de Santo António de modo a satisfazer mais cabalmente as exigências criadas pelo grande movimento turístico dos últimos anos. Assim, por iniciativa do sr. Pinto Ferreira, chefe do posto da Polícia Internacional, e depois de uma visita do respectivo director, sr. major Silva Pais e da anuência do sr. eng. Pereira de Almeida, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, estão a realizar-se no referido posto algumas transformações que beneficiam os que dele se utilizam. Assim a sala de espera foi dividida ao meio por um balcão que põe o usuário em contacto directo com o funcionário de serviço, o que facilita a transmissão de esclarecimentos. Além disso deixará de ficar à chuva ou ao sol o passageiro que vem de Espanha e que era atendido no exterior através de um postigo ao ar livre. Agora é recebido na sala e desta, sem necessidade de voltar à rua, passará directamente à Alfândega sob o grande pórtico que liga as dependências daquela e da Polícia. O tecto do pórtico foi envernizado e o edifício da Alfândega está a receber pequenas melhorias e pinturas.

Espera-se que as obras estejam concluídas até terça-feira — Dia do Turista.

Enquanto umas entidades, dentro da sua esfera, procuram desempenhar-se o melhor possível da sua missão, proporcionando ambiente agradável aos que entram no País, há que assinalar deficiências que bastante comprometem o nosso prestígio turístico. Assim é escandaloso e anti-europeu o que se verifica à chegada do chamado com-

(Conclui na última página)



Um cargueiro subindo o Guadiana — um rio de maravilhosas possibilidades turísticas para quem as souber aproveitar

OLHEMOS PARA O GUADIANA GRANDE VIA DE COMUNICAÇÃO ABANDONADA

por A. J. DO PATROCÍNIO

NO parecer das Contas Públicas de 1963, de que foi relator o sr. eng. Araújo Correia, preconiza-se o aproveitamento do Tejo e do Douro como vias de comunicação em todo o percurso nacional, apontando-se como menos dispendiosas as obras de regularização do curso do primeiro. Quanto ao segundo, embora mais caras, as obras dariam maior rendimento em energia.

Sabido como é que o transporte marítimo é dos mais reduzidos, não deve efectivamente tal factor ser posto de parte, porquanto as explorações devem procurar por todos os meios, como elemento principal, baratear o custo pelo qual o consumidor tenha que adquirir os produtos, buscando-se esse barateamento não à custa da mão de obra ou deficiência de fabrico, mas pelo engrandecimento das empresas e aproveitamento de todas as facilidades técnicas de produção e transporte.

A via fluvial, nos grandes ou pequenos percursos, é um dos meios que sempre teve papel de relevo em matéria de transportes, e estes muito contribuíram sempre para o desenvolvimento dos aglomerados ribeirinhos.

O Guadiana, curso de fácil nave-

(Conclui na 8.ª página)

RECOMEÇO DA FAINA DA PESCA DA SARDINHA

RECOMEÇOU anteontem em toda a costa portuguesa a faina da pesca da sardinha. Saíram algumas traineiras dos portos algarvios mas outras só se farão ao mar depois das festas, isto é — a partir de segunda-feira.

Este ano e por enquanto, quatro traineiras de Matosinhos fazem estação em Vila Real de Santo António, aguardando-se a vinda de outras unidades do Norte.

Ler na 4.ª página a entrevista com o sr. capitão do porto de Vila Real de Santo António acerca da barra do Guadiana



Esta é «Miss Ovos da Páscoa» e conduz no carrinho algumas unidades dos sabores doces que amanhã hão-de enfeitar muitas mesas. Chama-se Irene Barrie e dá-nos a impressão de que nos está a assobiar, o que é uma inversão de papéis. Ou não será assim?

Bairro de Pescadores em Monte Gordo

A TRAVES do Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu um reforço de 454.918\$ para a construção de um bairro de pescadores em Monte Gordo.

PARA QUANDO A REDE DE ESGOTOS EM ARMAÇÃO DE PÊRA?

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

PERGUNTO muitas vezes a mim mesmo porque é que, dentro dos aglomerados populacionais, nunca existem, a acompanhar o progresso, a harmonia entre os homens o bom senso e uma união perfeita, homogênea e firme no sentido único, moral e construtivo; e uma vontade inteligente de forma a que desses aglomerados populacionais se colha a impressão de que os seus administradores vivem ligados pela vontade do engrandecimento da sua terra.

Mas tal é raríssimo acontecer, muito embora cada um sinta e prometa essa boa vontade, ao iniciar o seu mandato. E isto verifica-se

(Conclui na última página)



Ainda está muito a tempo de confeccionar este bonito vestido de saia e casaco executado em malha de «crochet» com lã cor de palha.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VÁRIAS LO- CALIDADES DA PROVÍNCIA

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o subsídio do Estado de 1.000.000\$ para execução de trabalhos de prospeção geodrológica nas zonas de Quarteira, Boliqueime e Albufeira, pela dotação destinada a abastecimento de água com distribuição domiciliária, na parte reservada a obras nos núcleos turísticos do nosso distrito.

O mesmo membro do Governo concedeu à Câmara Municipal de Tavira o subsídio do Estado de 500.000\$ para execução da obra de abastecimento de água das povoações de Conceição e Cabanas.

ASSIM NÃO SE FAZ TURISMO!

UM nosso dedicado colaborador residente no concelho de Almada enviou-nos um recorte do semanário lisboeta «Actualidades» cuja leitura nos dá bem ideia da necessidade de se corrigirem certos desmandos e abusos que comprometem seriamente o prestígio e a prosperidade do turismo algarvio.

Eis o que diz o recorte:

A mentalização turística encontra-se, sob muitos aspectos, deformada no Algarve. No entanto, alguns casos pic-

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

POR diversas vezes temos já tratado no nosso jornal do problema da falta de um condigno posto de turismo em Vila Real de Santo António, centro importante de atracção internacional, em grande parte graças à proximidade da praia de Monte Gordo, conhecida já mundialmente por algumas características particulares que a tornaram uma das mais concorridas do País e, certamente, a mais frequentada do Algarve.

Pois o posto de turismo, que só com muito boa vontade pode ter este nome, continua a funcionar num pequeno recanto do apeadeiro do Guadiana, sem possuir as mínimas condições para poder servir como seria desejável, afigurando-se-nos bastante duvidosa a sua eficiência no local em que se encontra.

Creemos que Vila Real de Santo António merece mais do que aquela «lojeça» acanhada e que a Comissão Municipal de Turismo dispõe da verba necessária e da indispensável boa vontade para fazer er-

guer um posto de turismo que esteja à altura das necessidades, pois não se deve esquecer que a Vila Pombalina é uma terra de fronteira, por onde no Verão entram diariamente centenas de estrangeiros.

Num centro de informações turísticas, instalado em edifício adequado que, para esse fim, se poderia construir nos terrenos em frente da Alfândega, encontraria o turista quem o atendesse, lhe esclarecesse dúvidas e lhe fornecesse indicações não só acerca da região como também de todo o País.

Enquanto não se constrói esse posto, seria bom que o mesmo passasse a funcionar, já, em edifício alugado que reúna condições para preencher tão grande lacuna.

A saúde é a maior riqueza

Poeira e respiração

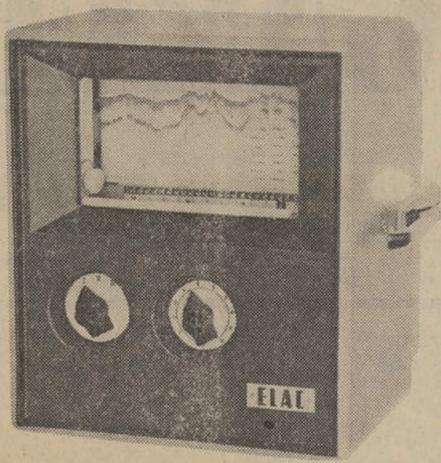
Os pêlos existentes na entrada das nariculas ou ventas impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeira, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



ECHOMAT II - ESPECIAL

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436

ELAC

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM
DISCRIMINADOR DE FUNDOS
E
REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHAO - TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 - PORTIMÃO

BALEIREIRA - SAGRES - TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Alerta, enquanto é tempo!

JÁ a Imprensa diária anuncia a eficiência das recentes medidas tomadas no sentido de evitar a constante subida do custo de tais géneros considerados de absoluta necessidade e ultimamente adoptadas nos mercados da capital. A presença dos fiscalizadores tem garantido uma estabilidade no custo de tais artigos, francamente elogiável, se, embora considerando a razão de ser da lei de «oferta e procura» tivermos — e necessariamente temos — de considerar a estabilidade dos vencimentos e salários, o que impõe a estabilização do custo de vida.

E exactamente por esse imperativo, vimos nós, algarvios naturais e residentes, que temos assistido a metamorfose que dia a dia tem sofrido a nossa terra, lançar o nosso grito de alerta para o que poderá ocorrer nesta ponta Sul de Portugal, se as entidades cordonadoras da actividade económica não lançarem para aqui os seus olhos atentos, se não nos mandarem até cá esses agentes fiscalizadores que quase só com a sua presença eliminam a sófrega ambição de quantos crêem que o Algarve pode ser «uma galinha de ovos de ouro». E num só ano.

E não vimos aqui bater-nos em defesa de quantos escolhem a nossa terra para desfrutarem connosco de quanto a Natureza pródiga nos quis ofertar. O que nos arrasta é um legítimo anseio de defesa própria, de nos precavermos contra quantos, até nos próprios compatriotas, vêem libras, dólares, francos e toda a casta de moedas, de países, cujos cidadãos aqui se dispõem a deixar as suas economias sem a prévia medição do valor do dinheiro.

Porque mostra-nos a experiência dos anos anteriores, com a «quinta invasão» como muito propriamente alguém lhe chamou, e cuja chegada se anuncia para o próximo Verão e ao que supomos «correcta e aumentada» muitas vão ser as dificuldades de quantos, durante trezentos e sessenta e cinco dias no ano, têm de chegar-se aos mercados, em busca das provisões indispensáveis e quem, como nós, tem o hábito de comer todos os dias. E cremos que somos todos.

Mas se o estrangeiro não regateia preços, se os hotéis e pensões também não discutem tabelas, na certeza plena de que a escassez necessariamente justifica o encarecimento, nós, quantos trabalhamos aqui, de Verão e de Inverno com proventos iguais nas duas estações, não poderemos de modo algum competir nesse despique em que a vantagem se situa exactamente ao lado daqueles, que até se podem permitir este raciocínio: Em se acabando a massa, voltamos para casa.

Nós não temos esse recurso. Aqui temos de ficar qualquer que seja o nível dos preços nos mercados. E não restam dúvidas que as ligeiras subidas que já se observam mais se acentuarão com o decorrer dos dias.

Ora, o Algarve turisticamente potência de primeiro plano fez da lhanza das suas gentes um cartaz publicitário e não queremos que os indígenas possam ver em quantos aqui vêm, os autênticos, os verdadeiros culpados, dos desequilíbrios económicos e orçamentais que se possam gerar. Impõem-se portanto medidas eficazes e energéticas enquanto é tempo. Embora pensemos nos visitantes não nos ficará mal pensarmos também em

BOUTIQUE CISNE

Vila Real de Santo António

Modas de Primavera / Verão / 65

IRMA MATEUS, no desejo de melhor corresponder às exigências das suas estimadas clientes, informa que, tendo assistido às passagens de modelos do Hotel Ritz e do estabelecimento Diner, se encontra habilitada a dar-lhes as mais actualizadas ideias sobre as modas da estação que se avizinha, agradecendo-lhes desde já a atenção da sua visita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. eng. Francisco Gomes Sanchez e dr. José Gomes Sanchez, este último antigo presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Está em Vila Real de Santo António a passar este período festivo com seus pais, o nosso amigo e comprouviano, sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, prestigioso cirurgião.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. José de Freitas Baptista, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Encontram-se a passar a Páscoa com suas famílias em Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. Jacinto José Palma Dias, José Jorge Rosado Iria, Jacinto Manuel Martins Gomes, Miguel Raul Folque Socorro e Francisco Manuel Gonçalves Madeira.

Foi a Lisboa a fim de visitar seu filho, sr. João Francisco Rua, que reside em Mem-Martins, o nosso assinante sr. Vítor António Rua, 2.º sargento reformado da G. N. R.

Casamento

Realizou-se em Portimão o casamento da sr.ª D. Olga Cabide de Sousa professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria José Cabide Malha e do sr. José de Sousa, com o sr. dr. José Seródio Bernardo, professor da Escola Comercial e Industrial de Silves, filho da sr.ª D. Gabriela da Silva Seródio e do sr. Manuel Bernardo Seródio.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Abel Mendes da Silva e esposa sr.ª D. Olga da Piedade Mendes da Silva, e, pelo noivo, o sr. José Encarnação Pereira e esposa sr.ª D. Lurdes da Encarnação Pereira.

O copo-d'água foi servido nos salões do Casino da Praia da Rocha, tendo assistido numerosos convidados.

Docente

Na Clínica Cirúrgica de Loulé sofreu uma intervenção cirúrgica que decorreu com o melhor êxito o sr. João Mendes, comerciante em Vila Real de Santo António.

ALGARVE

Parcela terreno Estrada de Alvor a dois quilómetros de PORTIMÃO, árvores de fruto, estrada alcatroada, electricidade e muito brevemente água, casa de quinteiro tendo área 6.000 m², estando autorizada a construção. Preço em conta.

Informa: Manuel Cristino Ferreira, Largo da Estação, 1-1.º Dt. - PORTIMÃO.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia GeralDr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

LOTAS ALGARVE

DE 8 A 14 DE ABRIL

OLHAO

TRAIÑEIRA:

Estrela do Sul 68.780\$00



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 4 58 43 - LISBOA
Rua D. Maria I, 30 - Telef. 95 20 21 / 22 - QUELUZ
Rua J - REBOLEIRA - AMADORA - Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Magro

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Magro, de 81 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, casada com o nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Rosa, despachante da Alfândega e avó da sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva, casada com o sr. António José da Mota Dinis Saraiva, agente técnico; e dos srs. João Manuel Magro Rosa, casado com a sr.ª D. Virgínia Rosa, residente em Toulouse e António Manuel Magro.

D. Perpétua da Cruz Rosa

Em Olhão, no sítio de Peares - Quelfes, faleceu a sr.ª D. Perpétua da Cruz Rosa, de 73 anos, viúva, natural de Estói, mãe do sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra e das sr.ªs D. Irene da Cruz Rosa, D. Perpétua da Cruz Rosa, D. Maria Bertine Rosa, D. Lucinda da Cruz Rosa, sogra da sr.ª D. Ana da Conceição Botelho Rosa e dos srs. José Afonso, José da Piedade, Porfírio Pereira e José Manuel Barros, nosso assinante em Olhão.

António Estanislau Lopes

Faleceu em Faro, vítima de grave enfermidade, o sr. António Estanislau Lopes, de 54 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Santos, pai do sr. José dos Santos Lopes e da sr.ª D. Maria José dos Santos Lopes, ambos professores oficiais.

No seu funeral, que se realizou para

o cemitério da Esperança, incorporaram-se muitas pessoas.

TAMBÉM FALECERAM:

Em FARO — a sr.ª D. Francisca Elias Pestana, de 84 anos, natural de Santa Bárbara, de Nexa, casada com o sr. Francisco Domingos Pestana, mãe dos srs. Vítor Elias Pestana, funcionário superior do jornal «La Nación», de Buenos Aires, e Julião Inácio Elias Pestana, escrivão de Direito na comarca de Faro, e da sr.ª D. Maria do Natal Leiria, casada com o sr. Napoleão de Sousa Leiria, e avó do sr. eng. Carlos César Pestana de Sousa Leiria, da sr.ª D. Isabel Maria Correia Pestana, aluna da Faculdade de Ciências; dos srs. João Francisco Correia Pestana, Jorge Pestana de Sousa Leiria, alunos do Liceu de Faro, e da menina Maria Madalena Correia Pestana.

Em LISBOA — a sr.ª D. Lúcia Félix da Silva Santos, de 78 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Emília Mendes de Sousa da Conceição, de 52 anos, natural da Fusetã, casada com o sr. Américo Correia da Conceição.

— a sr.ª D. Amélia da Costa Pereira, de 74 anos, natural de Mértola, viúva, mãe das sr.ªs D. Eugénia Pereira Cardoso, D. Eufémia Pereira e D. Lazarilla Pereira.

— a sr.ª D. Francisca da Encarnação Rocha, de 82 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Júlio dos Santos Pires.

— a sr.ª D. Maria Evangelista de Sousa, de 85 anos, viúva, natural de Lagoa.

Em LUANDA — devido a um choque eléctrico, a sr.ª D. Maria Rebelo Machado, de 35 anos, divorciada, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pesames.

Município de Silves

Pediu a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves, que desempenhava há alguns anos com muita dedicação, o sr. dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel. A demissão foi-lhe concedida.

Zelando a exportação das conservas de peixe

Entrou em vigor, antontem, o despacho ministerial que manda aplicar o novo regulamento da comercialização internacional das conservas de sardinha, em consequência dos bons resultados obtidos com as medidas que entraram em vigor em Julho do ano passado. Pretende-se, com estas determinações, obter a estabilização dos preços das conservas de peixe nos mercados internacionais.

O SONAR

SIMRAD

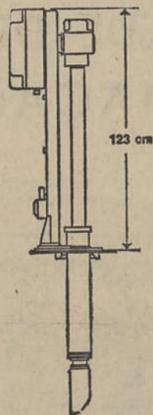
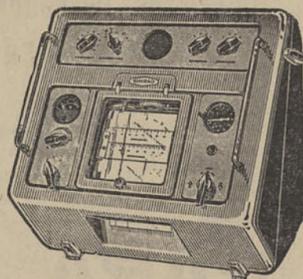
— É a lanterna mágica do pescador de hoje

— Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras

— Que localiza cardumes a centenas de metros

— Que está sempre pronto a pescar

— Que se paga numa safra



Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO

Av. da República, 62-A - OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE,
NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

Para tratar a Vinha, o Tomateiro e a Batateira
CUPERZINE
 persistência e eficácia comprovada
 um êxito em cada campanha

Produtos ORNAMENTAL

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura
 Telex. 67 (armazém) e 72
 Cevadelras - VILA NOVA DE CAELA

Loulé... em retrato

NÃO há dúvida que a educação é como que uma espécie de cromagem que serve apenas para, exteriormente, dar a ideia de que o homem é um ser polido.

Polido, cortês, distinto, afável, delicado, enquanto que, interiormente, não passa de um toco de ferro grosseiro e mais ou menos poroso e ferrugento.

Assim somos, todos nós, seres pensantes a que, zoológicamente, se convencionou chamar animais racionais.

Estas considerações surpreendem-nos quando ao atingir na escala da vida o degrau em que temos que admitir, que é com razão que nos chamam sabelos verificamos que estas verdades nos chegam em grau tão acentuado que nos obrigam a meditar nelas. E sentimos depois a interrogação mental, a sucessão de perguntas que a nós mesmos fazemos, a lembrança de factos que, afinal, há já muito tempo nos podiam ter ajudado à convicção a que tão tardiamente chegámos.

saem com mais ou menos cromagem, isto é, mais ou menos corrigidas consoante a qualidade do ferro e o poder de penetração — profunda ou superficial — do tipo de material empregado na operação sofisticadora.

Vieram todas estas considerações à nossa mente com toda a sua apêndice, ao verificarmos como a compostura é às vezes diferente em indivíduos cromados de igual modo, mas cujas reacções são tão diferentes e dispares, embora todas roçando insulto e agressão quando há interesses tocados ou ofendidos.

E vieram, porque vimos como essa compostura se perde, por vezes, até nos mais elevados pináculos sociais, quando dois órgãos de grande informação e responsabilidade na formação do espírito e opinião pública se digladiam, chegando a «arregacar as mangas» ou a «despir o casaco», como se diz em linguagem chã.

E nós a pensarmos que isto era apenas em Loulé nestas pequenas questões-cúculas da imprensa local ou regional!

REPORTER X

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:

MONTIJO - Lais Moreira da Silva
 PORTALEGRE - Estabelecimento Silva Freitas
 ESTREMOZ - Agro-Comercial Estremoz, Lda.
 ÉVORA - Societ. Farmac. Alentejana, Lda.
 BEJA - Sagrol
 PORTIMÃO - Drogeria Moderna

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

Um espectáculo que não dignifica Portimão

Ao chamar nas colunas deste jornal a atenção de alguém, para o assunto, que passo a expor, apenas o faço pelo dever de procurar evitar o que diariamente verifico e que fere a nossa sensibilidade.

Considero afrontoso para o progresso, de uma cidade, como Portimão, a qual é visitada por tantos estrangeiros ávidos de conhecer as belezas da sua Praia da Rocha, empregando para tal fim o automóvel ou a automotora, que, próximo da estação dos caminhos de ferro, num terreno perto da linha, a uns 50 metros da dita, se encontra um abarracamento de ciganos, com os seus gerios, as fogueiras acesas e quase em frente, umas tristes habitações de madeira, residências de gente pobre e inválida para o trabalho que, à falta de recursos, vive naquelas lúgubres barracas.

Será humano este estado de coisas? E as consciências bem formadas que faço um apelo, para que se ponha cobro a este estado de coisas ordenando que ao grupo de ciganos que ali estaciona, seja dado outro local e aos segundos o internamento numa casa de caridade. Seria esta, quanto a nós, a melhor solução evitando-se desta forma os olhares prescruadores dos estrangeiros.

Urge, portanto que a Câmara Municipal tome as providências que o caso requer, a bem do progresso, da cidade e da civilização.

ANTÓNIO JOSE MARTINS

N. da R. — Por se nos ter dirigido o sr. António José Martins, motorista de Lagos, a propósito do apontamento «Um problema de salubridade de Lagos» que recentemente publicámos, informamos os nossos leitores de que o nosso colaborador sr. António José Martins não tem quaisquer relações de parentesco com aquele nosso prezado leitor.

Trespasa-se

Salão de Bilhares, amplo, podendo ser facilmente adoptável a qualquer ramo de negócio, óptimas condições para restaurante, trespasa-se c/ ou s/ bilhares, em Lagos, no melhor ponto da baixa e vendese, em bom estado, c/ taqueiros e taxímetros, 1 balcão frigorífico, 1 máquina registadora, cadeiras, mesas e outros utensílios de cervejaria.

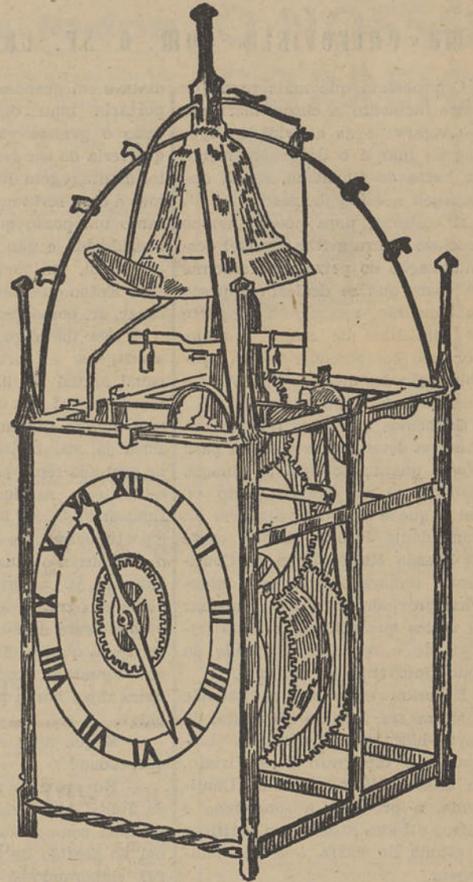
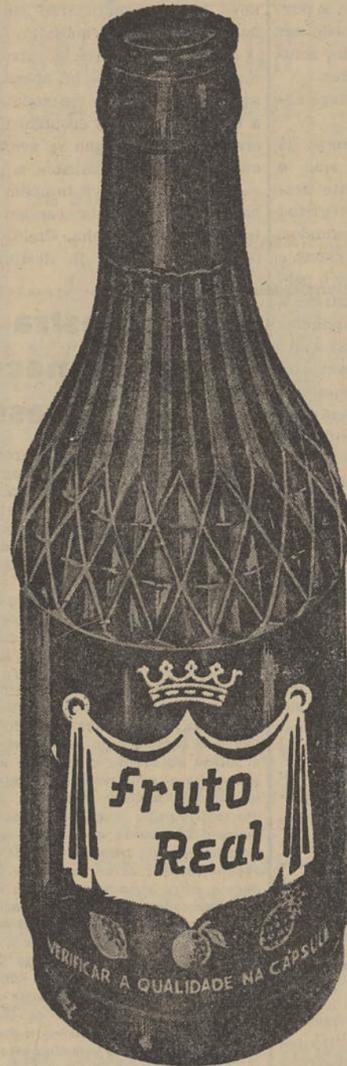
Tratar com João Henrique Pereira — Porta de Portugal, 25-1.º — Lagos.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Recebemos as contas da gerência do ano findo do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António. As receitas somaram 70.205\$00 e as despesas 68.340\$40, passando para este ano o saldo de 1.864\$60.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. San Paulo

JORNAL DO ALGARVE N.º 421 — 17-4-65

TRIBUNAL JUDICIAL DE LAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária em que são: — exequentes — Adélia Teresa Gertrudes, viúva, doméstica, residente no sítio do Chinicato, desta comarca, por si e como legal representante de seus filhos menores, e executado Manuel Mestre Campina, casado, industrial, que residiu em São Brás de Alportel, comarca de Faro, e actualmente em parte incerta, é este executado para pagar aos exequentes a quantia de 70 mil escudos em que foi condenado nos autos de Processo Correccional contra José Maria Pires Gonçalves como indemnização cível, no prazo de 5 dias, que começa a correr 30 dias após a data da 2.ª e última publicação deste anúncio, ou no mesmo prazo, nomear bens suficientes à penhora, sob pena deste direito de nomeação ser devolvido aos exequentes findo o referido prazo.

Lagos, 3 de Abril de 1965

O Juiz de Direito,
 Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,
 Jaime Cruz Borges da Silva

Apartamento-Praia da Rocha

Arrenda-se meses de Maio, Junho e Julho.
 Resposta a «Portugal Industrial, Lda.» — Apartado 44 — Portimão.

ESPAÇO DE TAVIRA

VIVA O CAOS

OBRIGADO Ofir pelas palavras inerecidas e votos de boas melhoras que me endereçaste no «Espaço» de há semanas.

Graças a Deus estou convalescente e creio que a trabuzana passou.

O povo costuma dizer que «diabos ruins têm sempre sorte» e estou firmemente convencido que foi o que me valeu.

Na verdade, ser bom está fora de moda. Destoa. É forçoso que nos actualizemos se queremos ganhar alguma coisa, tirar proveito, e foi exactamente o que me sucedeu porque já de há muito tempo me venho tornando cada vez mais ruim vazilha.

O que hoje triunfa é mau, não se tenha dúvida alguma. Numa rápida oitanda podemos ver alguns casos ao acaso que afirmam a verdade desta asserção.

Exemplos:

Pão — ordinário. No segundo dia é extraordinário; faz de grossa, prega pregos, serve para taódes. De castanho e duro que é, até parece obra de marcenaria em castanho. Isto quanto ao de primeira. Quanto ao de segunda... mas alguém come pão de segunda além das galinhas miopes?

Casas — más e carinhosas. Os senhores são muito carinhosos.

Calçado — uma porcaria. Estala por todos os lados. Faz lembrar a noite de S. João.

Bacalhau — quando faz o favor relâmpago de aparecer é péssimo e tão magro que serve para encadernações. Anda subalimentado supondo-se que seja também por falta de aumentos.

Cinema — barretes que trezanda. As

cadeiras são tão boas que até curam mal de pote. O espectador tem que estar direito à força.

Fruta — péssima e cara. A boa vai para Lisboa.

Liberdade — falsificada. O muro de Berlim prende os homens que pregam a liberdade.

Música — a dos Beatles, insuportável. Até os cascabulhos jogem enjoados.

Ciclismo — ganham os maus. O Jorge Corvo já perdeu três «Voltas» ganhas.

Penteados — horríveis. No gosto das alcofas de murracha e dos parasitas acrobáticas.

Versos — de pés quebrados e o resto dos ossos todos num feize. E o que precisavam os poetas modernos que chucham com a gente.

Jornalismo — outra porcaria como isto que se está vendo.

Namoros — maus. A educação moderna é uma maravilha de pouca vergonha antiga.

Política mundial — os campeões da paz fabricam o terrorismo, abatem democracias, auxiliam ditaduras. Obra asseada.

Futebol — só ganha o estafermo do Benfica.

Televisão — paga-se a taxa para não ver nada. E «televi-ndo».

Crianças — malcriadas, chatas, respondonas, cheias de defeitos. Já não se faz nada com gosto.

Podia-se continuar mas não vale a pena. A actualidade do ruim fica flagrantemente comprovada.

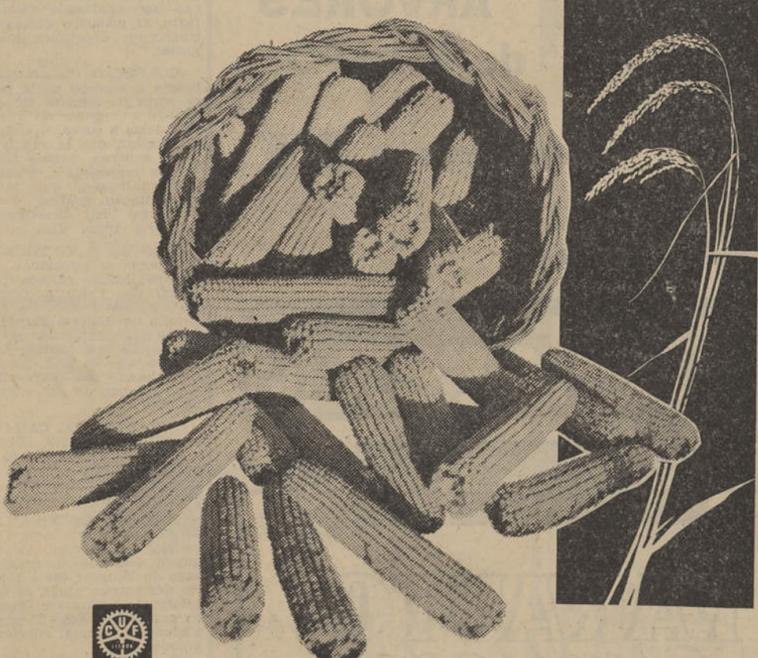
Viva o caos!

SEBASTIAO LEIRIA



* para adubação de cobertura do ARROZ e do MILHO
 * acção rápida e duradoura
 * o adubo azotado de mais baixo preço

MAIORES COLHEITAS gastando menos dinheiro



COMPANHIA UNIÃO FABRIL depósitos e revendedores em todo o país

100 anos ao Serviço da Lavoura

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
 Junto à estação do Metropolitano
 Telefone 326501
 LISBOA

Envia-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Na segunda-feira será feita a balizagem da Barra do Guadiana que começará a ser dragada no próximo mês

Uma entrevista com o sr. capitão do porto de Vila Real de Santo António

O problema que mais preocupa neste momento a classe marítima do Algarve e as actividades ligadas ao mar é o do assoreamento da barra do Guadiana, agora que começou a faina da pesca.

É costume, para poupar tempo precioso e para evitar possível desvalorização do peixe, as traineiras da costa que se dedicam à pesca do biqueirão, recorrerem ao porto de Vila Real de Santo António.

Soubemos que o sr. ministro da Marinha determinara medidas para acudir quanto possível à situação embaraçosa do grande porto do Sul e que o devotado algarvio sr. comandante José de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, tomara rapidamente algumas providências para remediar os males que afligem a mais importante e rendosa actividade da zona Sotavento do Algarve.

E assim encontram-se naquele porto os srs. tenente Gil Costa, do navio hidrográfico «João de Lisboa» e o topógrafo José Viriato, da Missão Hidrográfica do Continente, a proceder a sondagens e outros estudos atinentes a verificar o estado da barra e a sua balizagem.

Ao mesmo tempo os srs. comandantes José de Ataíde e Luis Pimentel, ilustre capitão do porto de Vila Real de Santo António e o director dos portos do Sotavento deslocaram-se a Huelva onde tiveram uma entrevista com o sr. eng. Prieto, director dos portos da região de Huelva para estudarem também as medidas de emergência a adoptar.

O sr. capitão-tenente Luis Pimentel teve a gentileza de nos proporcionar alguns esclarecimentos sobre o grave problema. Devemos informar que o ilustre oficial, lisboeta de nascimento, é um devotado amigo do Algarve e vive com a ansiedade de qualquer de nós os problemas do mar ligados à economia da nossa Província.

— Fazer uma dragagem im-

diata e em grandes proporções importaria num dispêndio enorme dado o grande volume de areias que teria de ser removido. Os efeitos da dragagem durariam uns anos mas a obra seria muito cara. É portanto um ponto que não pode ser considerado e não seria uma solução ideal, em meu entender.

— Então que solução se deve encarar, sr. comandante?

— Eu lhe digo. Fizem-se já sondagens e verificou-se que o canal actual foi ligeiramente deslocado para Leste e que se registou uma ligeira diminuição de fundos. Para já, vai balizar-se o canal e na segunda-feira, se o tempo permitir, esse serviço executar-se-á, fundeando-se as bóias espanholas e portuguesas e os «charutos» a fim de definirem o canal. Uma vez este balizado já há grandes possibilidades das traineiras entrarem com o coeficiente de 80. Apenas durante três a quatro dias no mês terão que aguardar, conforme a hora, umas duas horas para entrarem a barra.

— E que mais medidas vão ser adoptadas?

— No próximo mês a dragueira da Junta Autónoma e a draga espanhola começarão a dragar o canal no sentido de melhorar a barra, elaborando-se para isso um plano. Ficar-se-á com o fundo suficiente para as nossas embarcações e também para os navios de carga que costumam frequentar o porto. Isto para já. É uma pequena melhoria mas é incontestavelmente uma melhoria.

— Mas um porto com a importância do de Vila Real de Santo António não pode ficar sujeito a tais limitações, visto que elas implicam um prejuízo grave para a região e para a Nação, até no aspecto turístico.

— Evidentemente que o problema será remediado num futuro relativamente breve com a abertura da nova barra, facto a que o *Jornal do Algarve* já se tem referido. O traçado da nova barra está a ser estudado no Instituto Hidrográfico e têm-se grandes esperan-

ças em que se encontre nessa barra a solução do problema de acesso aos portos do estuário. Projectam-se as construções de três esporões os quais facilitando a abertura da nova barra, beneficiarão simultaneamente a barra actual.

«O problema corre ao nível ministerial e creio que há apenas que ajustar pormenores de modo a que a obra seja a mais económica possível. Assim tem que se averiguar onde ficam mais baratos a pedra e o cimento e onde é também mais barata a mão de obra, se em Portugal, se em Espanha. Creio que o Governo espanhol já destinou a

verba para a importante obra.

E ouvidas estas palavras de esperança nos despedimos do ilustre marinheiro, agradecendo-lhe a gentileza que nos dispensou.

Sabemos que em Agosto, o «João de Lisboa» se deslocará para Vila Real de Santo António, a fim de recolher novos elementos para a abertura da barra. E esperamos, já que os vizinhos espanhóis dispõem da verba necessária, que o nosso Governo corresponda, concedendo também a verba indispensável para se levar a cabo uma obra cujo valor é desnecessário acentuar.

Uma palestra da Radio Juventud acerca da necessidade urgente de se desassorear a barra

Aiamonte está tão interessada como a sua vizinha Vila Pombalina em ver resolvido o problema da barra comum. De salientar a acção desenvolvida nesse sentido pela emissora Rádio Juventud, que tem sido incansável na defesa dos povos do Guadiana.

Há dias Prudência Gutierrez Palares, bravo defensor dos interesses aiamontinos, leu no «Comentário do Dia» a seguinte palestra intitulada «Barra, barra e sempre barra»:

Aiamonte vive nestes momentos, nestas datas, longos dias de sofrimento que têm semelhança coincidente com a paixão de Cristo, e se Jesus após a sua morte na cruz ressuscitou, agradece-me também Aiamonte, depois dos sofrimentos que está padecendo, pudesse libertar-se deles e ressuscitar na esperança da tranquilidade de que a sua barra, que serve um porto português e outro espanhol, tenha as condições necessárias para não os asfaltar. A importância vital do problema interessou os organismos locais e como também é vitalíssimo aos nossos vizinhos de Vila Real de Santo António, bem poderiam unir-se nos seus esforços e em comum realizar as «demarções» necessárias em Lisboa e Madrid.

Consta-me que o assunto, foi equacionado e apontados os casos sucedidos na barra, mas julgo que se omitiram alguns que convém recordar. Tivemos por exemplo a perda total do «Guadaleites». Lembro também a perda da traineira vila-realense «Nortes», o encalhe perigoso da «Libertas», as contínuas rocaduras dos barcos de pesca portugueses e espanhóis, embora de pouco calado como são os barcos auxiliares. O caso do «Hidalgo», há um par de meses, o qual foi auxiliado pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», quando encalhou. Os seus tripulantes dispunham-se a abandoná-lo depois de envergarem os coletes salva-vidas, mas graças à chegada do salva-vidas português, que desencalhou e rebocou o barco, evitou-se um sério contratempo.

Há dois anos, o «Villa Génova» partiu o leme e o cadaste ao bater no fundo e teve que esperar mais de 24 horas para que o «Carmina Pontes» o pudesse rebocar. Na madrugada em que se perdeu o «Loyola» e o «Cancelas Grañas» rebocava o «Villa Génova», ambos correram grande perigo.

Se fossem consultados os mestres dos barcos de pesca de Vila Real de Santo António e de Aiamonte, eles refeririam as numerosas vezes em que ao entrar a barra tocam o fundo.

Muitos desconhecem que na baía-mar de águas-vivas um homem — pos-

O Dia do Turista em Faro

Será devidamente assinalado em Faro o Dia de Turista. Assim na terça-feira, a Comissão Municipal de Turismo promoverá a entrega nos estabelecimentos em que se encontram alojados os turistas e no seu posto de informações, de lembranças de carácter regional (doces, frutos secos, chaminés, flores, vinhos, etc.). As montras apresentarão motivos alusivos à comemoração, e também várias entidades comerciais distinguirão os visitantes com gentilezas.



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 21 de Abril — só de tarde
- PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 19 de Abril
- FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 20 de Abril
- TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 21 de Abril — só de manhã
- BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 22 de Abril

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ENSINO NO ALGARVE PUBLICAÇÕES

Liceal

Foram nomeados professores efectivos no Liceu de Faro, as sr.ªs dr.ªs Maria Fernanda Espinosa Gomes da Silva de Oliveira Marques e Maria Augusta Carvalho Almeida Martins.

Técnico

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. eng. António Maria de Meneses Nogueira.

Primário

Foram nomeadas regentes escolares, as sr.ªs D. Guilhermina das Neves Guerreiro, para o posto escolar de Matos, Alcantarilha; D. Fernanda Duarte Fragoso, para o de Aljezur; D. Ester do Carmo Rodrigues, para o de Tinhoso, Silves; D. Maria de Jesus Martins, para o de Azia, Aljezur; D. Maria José Teixeira, para o de Monte Seco, Loulé; D. Arminda Adanjes Lola, para o de Loubitte, Silves; e foram transferidos do posto escolar de Cortes Pereira, Alcoutim para o de Barrocal, Castro Marim, a regente D. Maria Florência Carlos; do de Fontainhas, para o de Mouraria, Albufeira, D. Leonilde Rosa Tavares e do de Corte Mourão, S. Marcos da Serra, para o de Monte Mogo, D. Maria Alves de Oliveira.

«Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos»

Saio o n.º 15 do «Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» referente ao 3.º trimestre do ano findo. Além das habituais secções insere um estudo do sr. eng. Amadeu Jaime de Moraes sobre «O ano hidrologico de 1963-64», caudais registados em Espanha em rios fronteiriços com Portugal ou seus afluentes, registos de barragens, disposições sobre organização e funcionamento das associações de proprietários, continuação do trabalho do sr. eng. Sousa Benetó acerca de culturas de regadio e aproveitamento económico dos respectivos produtos, «Culturas horto-industriais no Plano de Rega do Alentejo», pelo eng. agron. Weber de Oliveira, um estudo sobre a defesa das águas públicas contra a poluição, um relatório de estágio sobre barragens e engenharia civil aplicada às obras hidroeléctricas, pelo sr. eng. Carlos Monteiro de Oliveira Leite, etc.

«Serviços de orientação profissional», por Gabriela Salgueiro

A multiplicidade e diversidade de ocupações existentes e das alterações tecnológicas e económicas que nelas ocorrem tornam cada dia mais complexa a escolha de uma profissão e maior a importância do papel que nesta pode desempenhar a orientação profissional. E assim, sobretudo depois da última guerra mundial, muitos países vêm promovendo a criação, reforma e melhoria dos seus sistemas de orientação profissional, em particular dos jovens e, nalguns casos também, dos adultos. Para esta sua acção têm encontrado valioso auxiliar nas normas que, sobre o assunto, definiram os organismos internacionais, nomeadamente a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), esta última no seguimento da actuação já empreendida pela sua antecessora O. E. C. E. Propondo-se divulgar algumas experiências estrangeiras de maior interesse neste domínio, Gabriela Salgueiro deu à estampa «Serviços de Orientação Profissional» no qual sumariamente se indica a forma por que se encontram organizados os serviços de orientação profissional em catorze estados europeus e em dois estados americanos.

«O CORDÃO LITORAL DA RIA DE FARO E A SUA UTILIZAÇÃO PARA FINS TURÍSTICO-BALNEARES» E «CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA EVOLUÇÃO DAS FLECHAS DE AREA NA COSTA SOTAVENTO DO ALGARVE» — Em separata do «Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» foram publicados estes estudos da autoria dos srs. engs. Beija Neves e M. de Bivar Weinholz, o último dos quais acompanhado de desenhos e mapas que ajudam o esclarecimento do texto. O primeiro destes trabalhos foi transcrito oportunamente no nosso jornal.

«COLEÇÃO CULINARIA» — Recebemos o número desta publicação que se ocupa de receitas de peixe, acompanhando as mesmas de ilustrações, algumas delas a cores. É elevado o número de receitas, que se subdividem em aperitivos e sopas, pratos familiares, pratos de cerimónia e pratos frios. A publicação, que tem uma bela apresentação gráfica, é dirigida por D. Irene Vizi, directora do Instituto Culinário Irene Vizi.

«CIENCIA E TÉCNICA FISCAL» — Foi posto a circular o n.º 72 desta útil publicação editada pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Do sumário destacamos os estudos da autoria de Ildefonso Fernandes Ferreira, Manuel Duarte Gomes da Silva e Francisco Rodrigues Pardal. Insere também um discurso do prof. José Júlio Pizarro Belega e um fragmento de antologia de Diogo de Saa, além das secções habituais.

«BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO ITALIANA EM PORTUGAL» — Recebemos os n.ºs 9-10 e 11-12 desta publicação que se ocupa das relações comerciais luso-italianas. Muito útil para o comércio em geral.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 43 desta útil revista ao serviço do automobilista, que é dedicado ao estudo pormenorizado do Peugeot 404 e 404 J. Do sumário destacamos ainda as fichas técnicas referentes ao tractor Caterpillar D-4 e ao camião Mack - Thermodyne Diesel e ainda a habitual rubrica «Através do mundo».

«ESPECTACULO» — Saio o n.º 3 da revista «Espectáculo», dirigida por Anselmo Mucho, que, além das habituais secções, inclui: «Gino Savitini, 25 anos de luta», «Conjunto João Paulo: o êxito mora na Ilhas», «Luanda terá um estúdio de cinema» etc. Desta feita, António Calvário figura na capa.

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnifico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafo de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquetes, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscriva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

JA

Cobrança de 1 a 10 de cada mês pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico ou C. T. T.

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÉRA 71 LISBOA 71 00 11/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE



ARMAÇÃO DE PÉRA (ALGARVE) PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

Restaurante-Bar Piedade

PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Ceias

Sempre os melhores mariscos, recebidos

diariamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos

Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»

Propriedade de Vitorino J.

Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

Defenda as ÁRVORES de FRUTO

da formiga argentina



usando



Shell Dieldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS



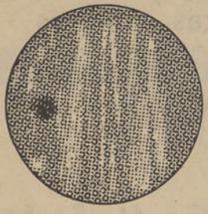
DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

CORÍNTIA



**BOLACHA COM CORINTOS
RICA EM PROTEÍNAS,
SAIS MINERAIS E VITAMINAS**

**UMA DELÍCIA DA
Triunfo**



COIMBRA • PORTO • ABRANTES
LISBOA • CHAVES • FARO

ÚLCERAS DO ESTÔMAGO E DO DUODENO DE-NOL

- SEM DIETA E SEM ALCALINOS
- SEM REPOUSO OBRIGATORIO
- SEM ABANDONO DA VIDA PROFISSIONAL

Pedidos de Literaturas:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata, 153, 2.º — LISBOA

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 6

QUADRA DE SILVA TAVARES

A 1	B 2	C 3	D 4	F 5	E 6	J 7	A 8	C 9
E 10	O 11	D 12	F 13	G 14	B 15	I 16	J 17	M 18
B 19	O 20	Q 21	D 22	C 23	G 24	J 25	O 26	B 27
K 29	K 30	L 31	H 32	E 33	I 34	C 35		
N 36	F 37	C 38	E 39	M 40	L 41	F 42	J 43	G 44
	J 46	L 47	P 48	R 49	E 50		F 51	N 52
F 53	N 54	R 55	M 56	M 57	B 58	F 59	H 60	P 61
	I 62	K 63	D 64	K 65	Q 66		L 67	G 68
F 69	P 70	A 71	O 72	P 73	R 74	A 75	K 76	G 77
	I 79	P 80	O 81	P 82	K 83	P 84	...	

QUADRA DE SILVA TAVARES

DIREITOS RESERVADOS

JERRY

A... Derivação	71	45	8	1
B... Nasce	19	58	27	15
C... Rio de Portugal	3	9	38	23
D... Bolbo de aplicações culinárias	12	22	64	4
E... Cidade marítima francesa	6	39	10	33
F... Desgraças	5	13	51	42
G... Pano para cobrir a cabeça	77	68	14	44
H... Marido enganado	32	28	75	60
I... Levanto	79	16	34	62
J... Almas dos mortos	46	7	43	17
K... Beijo	65	83	29	76
L... Engorda	41	31	67	47
M... Arredores	18	57	56	
N... Necessidade de beber	40	54	36	52
O... Roa	20	72	26	11
P... Cópia	73	37	48	80
Q... Isolado	66	21		
R... Antigo reino do Oriente	55	74	49	78

(Ver solução noutra página)

MIRADOIRO DE MONCARAPACHO

Cruzamento perigoso

UM nosso amigo, leitor do Jornal do Algarve, pediu-nos que chamássemos a atenção para o perigo que representa a invisibilidade no cruzamento da estrada nacional Faro-Vila Real de Santo António com a estrada da Murteira. Essa invisibilidade acentua-se devido ao crescimento das rochas existentes ao longo da estrada, de modo que até hoje já alguma vez tivessem sido cortadas.

Já diversos acidentes têm sido provocados por essa invisibilidade, sendo o último há poucas semanas, felizmente sem gravidade.

Para o caso chama-se a atenção das autoridades competentes na esperança de virem a ser cortadas as referidas rochas.

SEGUNDA-FEIRA DE PASCOA NO SERRA DA CABEÇA — O hábito é o diabo. O povo habituou-se ano após ano a festejar a segunda-feira de Pascoa no serro da Cabeça, lugarejo famoso, situado a três quilómetros da aldeia de Moncarapacho, e hoje já não sabe faltar.

Mal a manhã de segunda-feira rompe já o povo, em grupos, e pé uns, outros utilizando todo o género de transporte, lá vai subindo a caminho do famoso e pitoresco lugar através de valados de pedra solta e aqui e ali hortezos verdejantes.

De todo o Algarve e até do estrangeiro desloca-se gente com o fim único de passar ali um dia tranquilo e despreocupado, sem o ruído ensurdecedor dos carros e das motocicletas a escape livre. Ali tudo é saudável, o ar da serra cheirando a rosmaninho e até as ideias são mais puras e vividas.

Do miradoiro, que é um dos melhores do País e o melhor do Algarve, avista-se não somente o Algarve mas sim também parte de Espanha.

Com a chegada da tarde aparecem os grupos isolados fazendo baile, e então tudo é alegria folgada, é a juventude vivendo sem complexos, é a vida pedindo a vida.

Festa e Festa e alegria de manhã à noite, todos felizes dando felicidade. O farnel que um leva é de todos e todos têm o seu farnel: um bocado de foliar e um copo de vinho do Porto.

Descrver a beleza do povo em festa é quase impossível, pois vai além de tudo quanto é possível imaginar.

LUCIANO MARCOS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 421 — 17-4-65

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LAGOS

Anúncio

Pelo presente se anuncia que, no dia 24 de Abril p. f., pelas 11,30 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, no Tribunal desta Comarca, de «Metade da propriedade plena e a raiz da outra metade, de uma courela de terra de semear, situada nas Quintas Verdes, freguesia e concelho de Aljezur, desta comarca, que confronta, no todo, do norte com herdeiros de Francisco Albano de Oliveira, do sul, nascente e poente com José Costa, inscrita na matriz predial rústica da referida freguesia sob o art.º n.º 1.944, com o valor matricial de 750\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos, sob o n.º 13.665, a fls. 56 v.º, do Livro B-36, do qual é usufrutuária da parte sobre que foi feita penhora na raiz de metade da referida courela, D. Maria Francisca, viúva, doméstica, de 81 anos de idade, residente em Aljezur», que vai à praça pelo referido valor matricial, penhorado ao executado Joaquim Maria Mimo, casado, comerciante, residente em Aljezur, nos autos de Execução por Custas que lhe move o M.º P.º na comarca de Loulé.

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos

Aviso — A fim de podermos dar despacho a variados assuntos relacionados com este nosso concurso, suspendemos esta semana a publicação das séries de bandeiras, que serão reatadas de hoje a oito dias.

Correspondências sobre o concurso — Cada caso requer uma consulta geral aos postais enviados por cada concorrente, posição no mesmo e controle de cores das bandeiras enviadas. Não será portanto de estranhar que a nossa resposta demore um pouco.

PREMIADOS NO SORTEIO DA 8.ª SÉRIE — 1.º prémio: UM EDREDON, acolchoado, bordado, duas faces, no valor de 265\$00 coube a Maria da Graça Pais Cabral Cavaleiro, Rua do Arvoredo, 20, Viseu; 2.º prémio: 5 METROS DE PANO DE LENÇOL COM 1,80 DE LARGO, no valor de 112\$50, a Helena Maria Abreu Antunes, Rua da Carne Azeda, 81, Funchal; 3.º prémio: TRES PARES DE MEIAS EM REDE DE NYLON, no valor de 30\$00, a Joaquim Gomes, Pátio do sr. Riscado, C. P., Covilhã; 4.º a 10.º prémios: UM AVENTAL PRÁTICO, aos seguintes concorrentes: Maria Luísa do Nascimento, Rua João Franco, 4, Funchal; José Luís Ferrão do Nascimento, Rua Comendador Gomes Correia, 41, Covilhã; Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal, Castro Marim; Laura Figueiredo, Travessa da Palmeira, 7-1.º esq., Lisboa; Lucília Maria Torres, Rua do Paol, 2, Lagos; Maria Lilliana Freitas, Travessa João Ribeiro, 13, Funchal e Maria Odete Mota Silvestre, Rua dos Marmeleiros, Rossio ao Sul do Tejo.

OFERECEMOS UM ISQUEIRO A GAZ da afamada marca



no valor de 65\$00
NA COMPRA DE
UMA CALÇA
DE «TERYLENE»
PARA HOMEM
QUE VALENDO 250\$
VENDEMOS POR
180\$00

— Todos estes prémios foram ontem remetidos aos concorrentes.

SOLUCÕES DA 8.ª SÉRIE — Bandeira n.º 22 — CONGO (Brazzaville) — Verde, amarelo e vermelho; Bandeira n.º 23 — LUXEMBURGO — Vermelho, Branco, Azul; Bandeira n.º 24 — COREIA DO SUL — Fundo branco.

LISTA DOS TOTALISTAS COM 54 PONTOS (totais até à 7.ª série) — CASTELO BRANCO: Maria Emília Sousa Correia, Gonçalo José Martins Santos Torres e Maria Cândida Correia; COVILHÃ: José Tavares Milheiro, Francisco Rodrigues da Cruz e Maria Amélia do Patrocínio Figueiredo; EVORA: Maria da Conceição Augusto de Matos; FARO: António Manuel Jesus Correia; FUNCHAL: Sidónio Fernandes Mariano, José Tomé de Nóbrega, Jorge Remígio Figueira de Freitas, Carlos Ribeiro, Ângela Maria Alves Costa, Ângela Nascimento Alves Costa, Albino G. Escórcio, Rogério António Albuquerque Correia, Bela S. A. Escórcio, Almerinda Santos Lopes, João Márcio Abreu, Maria Teresa Gonçalves Valério, Maria Cecília Silva Galvão, Maria Helena V. Ribeiro Drumond, Maria Teresa Veira, Maria da Silva; FUNDO: António Albano Prade; LAGOA: Maria José Gonçalves Correia; LISBOA: Orávida Conceição Silva, Aurélio Nê, Flaviano Nunes Salvador, José Henriques Luis, Maria Xavier Correia; OLHAO: Ana Júlia Maria

O NOSSO CORREIO



Brinde da Pascoa — Quando estas linhas aparecerem impressas, já teremos remetido a todos quantos, dentro das condições pedidas pelo talão publicado o no passado semana, o nosso brinde da Pascoa, que este ano constou de um par de meias de rede de nylon.

Dentro de algumas semanas, enviaremos outro brinde, pelo que poderá ficar atenta às nossas notícias.

Secção de Amostras — Esgotados os primeiros stocks dos artigos de Primavera e Verão, estamos ligeiramente atrasados nos artigos; no entanto, podemos manter o ritmo de pedido chegado hoje, é despachado no próprio dia, quando recebido até ao meio dia.

Serviço de Encomendas — Enviamos encomendas à cobrança para todo o País, bastando para tal dar-nos a melhor indicação de nome e morada.

Para o Ultramar — Também remetemos artigos, sendo todavia necessário seguir as instruções do nosso catálogo. Se o não possui, pode requisitá-lo, pois o enviaremos por via aérea, se qual quer despesa para quem o recebe.

Vai à Praia! — Esteja atento ao nosso sortido monstro (MONSTR!) de fatos de banho, bikinis, calções, etc., etc. Vai ver que vale a pena!

SORTEIO DOS TOTALISTAS ATÉ À 7.ª SÉRIE — Com um JOGO BORDADO PARA CAMA DE CASAL no valor de 110\$00, foi premiada Maria da Conceição Augusto de Matos, de Évora. Todos os restantes totalistas vão receber (com algum atraso certamente), o prémio de consolação: UMA CAMISOLA SEM MANGAS, para homem, no valor de 10\$00.

Paulo; PENICHE: Alice Fernandes Vieira; PORTIMÃO: Serge Marie Serina Conceição; SEVER DO VOUGA: Raul Fernando Almeida M. Vidal; TAVIRA: José Fialho Mendonça; TORTOSENDO: António Calado Rodrigues; VILA REAL DE SANTO ANTONIO: Angelina Martins Rodrigues, Rita B. Rosa Alves Mestre, José Manuel Leitão Guerreiro e José António Mascarenhas.

CHORAR FAZ BEM na opinião de médicos alemães

ESTUGARDA — Lágrimas aliviam; são capazes de afugentar a tristeza e de restabelecer a calma nos momentos de felicidade excessiva. Segundo verificaram médicos e investigadores alemães, as lágrimas influem também na cura de doenças e na reconvalescença. Chorar não significa, portanto, um indício desnecessário de uma reacção psíquica como até agora se julgava. Análises conscienciosas indicam que as lágrimas não só reduzem a tensão psíquica, mas que, com as lágrimas, o organismo expete uma substância tóxica que até agora ainda não foi suficientemente analisada.

O homem é o único ser na terra que chora efectivamente. A afirmação, que eles também choram não resiste a um exame consciencioso. O crocodilo também não verte lágrimas. As célebres «lágrimas de crocodilos» são sempre lágrimas humanas. Várias publicações de investigadores americanos indueiram um conhecido psico-terapeuta alemão, desta cidade, a ocupar-se intensamente das lágrimas. Somando o resultado dos seus trabalhos e os dos seus colegas americanos, as lágrimas, consideradas até agora meramente «válvulas sentimentais» apresentam-se a uma luz completamente diferente. As lágrimas ocupam um lugar importante entre os diagnósticos.

O que é, finalmente, uma lágrima? Numa enciclopédia lê-se: «Um líquido produzido pelas glândulas lacrimais; uma solução de sal, levemente alcalina». Esta definição é certa mas não basta. Os investigadores das lágrimas constataram que, além de água e sal, as lágrimas também contêm açú-

car, proteínas e uma enzima antiséptica que serve para combater infecções. A composição das lágrimas varia de indivíduo para indivíduo. As lágrimas «normais» têm, por exemplo, uma composição química diferente das lágrimas com as quais os olhos se defendem contra o fumo, contra gases e quando se corta uma cebola. A composição química das lágrimas de mulheres é bastante diferente da composição das lágrimas masculinas.

Por enquanto ainda não se desenvolveu o mistério da substância tóxica que as lágrimas eliminam do organismo. Está, porém, fora de dúvida que abalos psíquicos produzem essa substância em quantidade excessiva e, por isso, nociva. Nas mulheres verifica-se uma hiperprodução desta substância. Este tóxico age sobre o nervo lacrimogénico, formando-se em seguida as lágrimas nas glândulas lacrimogénicas. Estabeleceu-se pela primeira vez a relação entre determinadas doenças e as lágrimas, ao verificar que pessoas atacadas de letargia choram lágrimas amarelas. Daí chegar-se à conclusão de que a composição química das lágrimas pode servir para diagnosticar determinadas doenças.

A investigação das lágrimas ainda

Concerto da Orquestra Juvenil de Lisboa em Faro

Constituiu notável acontecimento artístico a apresentação em Faro da magnífica Orquestra Juvenil de Lisboa da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

O concerto efectuou-se no salão nobre da Câmara Municipal, entidade que patrocinou a vinda a Faro destes vinte jovens artistas, que interpretaram obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, W. A. Mozart, Tommaso Albinoni, Fernando Costa, Ruy Coelho e Bela Bartok. A orquestra, que é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, actuou sob a direcção do professor Fernando Costa. A assistência tributou calorosos aplausos aos jovens artistas.

Precisa-se

Empregada, para ajudante de cozinha.
Nesta Redacção se informa.

está na sua primeira fase. O psico-terapeuta de Estugarda está, porém, convencido que, num futuro previsível, os médicos poderão estabelecer o diagnóstico prematuro de muitas doenças à base de uma análise das lágrimas.

ITO ULRICH

Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à **Adubação Moderna** por meio de **Pulverizações** com **FERFOLI**

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO - ZINCO - COFRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FÉRRIO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com **FERFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJOA - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREIAS.

Adubando com **FERFOLI** todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50%, mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

LISBOA Estabelecimento de Importação **PORTO**
R. dos Sapateiros, 115-1.º R. Mouzinho de Silveira, 105-1.º
Telefs. 322478 e 322484 **Ernesto F. d'Oliveira** Telefone 22031
Telegr.: LAVOURA S. A. R. L. Telegr.: NESTEIRA

A venda no comércio especializado

**RECLAMOS LUMINOSOS
NEON - PLÁSTICO**

NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL
EM FARO:
OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 1290

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 7 de MAIO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

MONT-KAR!!!

Finalmente à venda em Portugal o sabão para emagrecimento
MONT-KAR

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas, o sabão MONT-KAR é o sabão que suprime todas as gorduras incômodas e inestéticas

Hoje toda a mulher poderá ser elegante não se obrigando a dietas, a ginásticas, nem a dispendiosas massagens, basta usar no banho o internacionalmente famoso sabão

MONT-KAR

O sabão MONT-KAR pode ser adquirido na Antiga Ervanária Largo da Anunciada, 13-14-15 — LISBOA — Telefone 327997

MONT-KAR

BRISAS DO GUADIANA

Não desmereceram do bom nome e tradições do seu clube os atletas vila-realenses que se exibiram no Campeonato Nacional de Ginástica

NÃO foi sem alguma apreensão que no domingo nos deslocámos a Lisboa, ao ginásio do Instituto Superior Técnico, a fim de no Campeonato Nacional de Ginástica para Iniciados podermos apreciar a actuação dos três representantes do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. E tivemos apreensão porque, acompanhando de perto e de há muito o empenho da popular colectividade em quanto se liga à divulgação da educação física, conhecemos também as limitações que se lhe têm deparado e que chegam a reflectir-se no próprio e indispensável material de ginástica, que recursos exigidos lhe não permitem adquirir.

Em Lisboa, a nossa preocupação aumentou um pouco, ao sabermos que os nossos confrades iriam prestar provas em cavalo com arções, aparelho que apenas conheciam de vista e, ainda mais, quando nos demos conta do nervosismo de que se achavam possuídos, talvez por tomarem parte pela primeira vez em competições oficiais, ou por verem a seu lado dezenas de outros escolhidos concorrentes dos melhores clubes da especialidade, de Lisboa e do Porto. Todavia, constatámos aliviados que embora bastante prejudicados pelos nervos, em especial nas primeiras provas, os nossos representantes acabaram por ter actuação meritória, reconhecida não só pelos adversários como pelo numeroso público presente, que lhes dispensou o maior carinho e lhes não regateou calorosos aplausos.

No quadro das classificações, João Caldeira Romão obteve um excelente primeiro lugar em saltos de cavalo, um segundo em barra fixa, outro segundo em exercícios de mãos livres, um terceiro em paralelas e outro terceiro em argolas, e Antbal Manuel Fernandes foi o segundo em argolas. Mais novo, menos experiente e mais nervoso, Joaquim Filipe Martins não teve ensejo de repetir as boas médias alcançadas nos treinos.

De registar as justas palavras do sr. capitão Robalo Gouveia, que orientou a sequência do campeonato e antes do começo das provas em cavalo com arções salientou o esforço e boa vontade demonstrados pelo Náutico com a sua

presença, a impossibilidade de atingir classificação honrosa em aparelho que não possuía e o contraste entre este clube lutando com dificuldades e sem aparelhos, mas presente, e outros, com aparelhos talvez demasiados, mas ausentes da competição.

Igualmente muito aplaudido foi o gesto simpático da direcção do Ginásio Clube Português, oferecendo ao Náutico, ao dar-se conta das suas possibilidades, um cavalo com arções para a preparação dos seus atletas.

S. P.

Pequenas Quintas no Algarve

Compramos de preferência perto do mar, enviar localização e discriminação e preço mínimo para a Urbanova. Av. Paris n.º 4-1.º Dto. — Lisboa.

BANCO DO ALGARVE FARO DIVIDENDO DE 1964

Avisam-se os senhores accionistas de que a partir do dia 15 de Abril de 1965 estará a pagamento o dividendo do ano de 1964, cujo líquido é, respectivamente:

- Para as acções nominativas . . . 4\$41
- Para as acções ao portador . . . 3\$51,8

O pagamento efectuar-se-á em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Iniciou as suas actividades o Grupo de Estudos Gonçalves

Efectuou-se no salão nobre da Junta Distrital, em Faro, a sessão inaugural das actividades do Grupo de Estudos Gonçalves.

Presidiu o sr. bispo do Algarve, que tinha à sua direita os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, e Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital e à esquerda os srs. drs. João Cardoso, deputado à Assembleia Nacional e Mário Lyster Franco, presidente do Grupo.

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Mário Lyster Franco, que referiu os objectivos do Grupo e o seu programa de actividades, agradeceu a presença do prelado, das autoridades e da numerosa e selecta assistência e fez depois a apresentação do sócio sr. dr. Alberto Iria, membro da Academia Portuguesa de História e director do Arquivo Histórico Ultramarino, que inaugurou as actividades culturais da instituição com uma conferência sobre «A santidade de um plebeu do Algarve ao serviço de Deus, da Pátria e do Rei».

O sr. dr. Alberto Iria, a quem foi dada seguidamente a palavra, depois de haver declarado que não era sem emoção que ali se encontrava e de agradecer a honra que lhe havia sido conferida, para inaugurar as actividades do Grupo de Estudos Gonçalves, disse: «É sempre agradável falarmos daqueles nossos patrícios que, como S. Gonçalo de Lagos, de há muito entraram nos umbrais da História e da imortalidade, acrescentando que nem sempre é tarefa cômoda e fácil falar de um santo».

O conferente aplicou a S. Gonçalo de Lagos estas palavras do dr. Júlio Dantas, para unir na mesma homenagem os dois filhos maiores de Lagos e de que esta cidade tão justamente se orgulha: «O homem morreu. Caiu o turbilho aceso e quebrou-se no lagedo da nave. Mas o incenso que ele exalava, puro incenso de amor, continua a arder e a perfumar suavemente as almas».

A encerrar a sessão, o bispo do Algarve enalteceu o belo trabalho do dr. Alberto Iria e congratulou-se com o Grupo pelo êxito das suas realizações.

Abundância de pescada

Tem sido abundante a captura de pescada na Puseia. De 1 a 9 do corrente venderam-se na lota da activa povoação cerca de 900 contos do saboroso peixe. Apesar da abundância os preços têm sido elevados.

Regularização do rio Arade

A fim de estudar a obra de regularização do rio Arade, a qual ficará confiada à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e à Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, esteve em Silves o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral daquele departamento, acompanhado dos srs. engs. Lamas de Oliveira, director dos Serviços Fluviais; Laurentino de Almeida, dos mesmos Serviços Fluviais; Artur Acácio Monteiro, director dos Serviços Hidráulicos do Guadiana; Tito Olivio, dos mesmos Serviços Hidráulicos; Análide Guerreiro, director dos Serviços dos Portos de Barlavento e seu adjunto, Luís Cabeça Dutra.

O produto que previne e cura (irradicante) o OÍDIO da vinha, macieira e outras culturas

KARATHANE®

Marca registada ROHM & HAAS — U. S. A

Contrariamente aos enxofres, actua mesmo a baixas temperaturas (3-4° C) e não é fitotóxico a altas temperaturas (35° C).

Aliada à sua acção anti-oidio, tem um bom comportamento sobre os ácaros (mesmo em linhas resistentes) e sobre outras doenças das culturas (podridão cinzenta da vinha, pedrado das pomóideas, etc.)

VALADAS, LDA. põe à vossa disposição duas formulações:

- KARATHANE P — Para Polvilhação
- KARATHANE LC — Para Pulverização

VALADAS, LDA.

Av. D. Carlos 1, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO

A estação da Conceição de Tavira não tem luz

Há cerca de dois anos foi inaugurado na Conceição de Tavira o belo edifício da estação da C. P. Pois, apesar de já ter passado todo este tempo, a mesma continua sem luz eléctrica, pelo que é a única da linha Vila Real de Santo António-Faro que ainda não conta com esse melhoramento.

Sabemos que é grande o movimento de passageiros naquela estação — o que justifica que se proceda quanto antes à sua electrificação. Para isto se chama a atenção da C. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

Tem aumentado a exportação da pasta de figo e desce a exportação de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

25.393.657, ficando no mercado interno 23.136.701; de miolo de pinhão 69.571 quilos; de miolo de avelã 590 quilos e de miolo de nozes, 1.262 quilos. Exportaram-se também 280 toneladas de batatas. Os três maiores exportadores foram as firmas Teófilo Fontainhas Neto, com 27.836 contos e Ramiro da Graça Cabrita, com 23.171 contos, ambos de São Bartolomeu de Messines e António Neves Pires & C., Lda., de Faro, com 15.049 contos.

Acerca do movimento dos mer-

cados diz o relatório:

«Em presença dos números mencionados no mapa comparativo das exportações, verifica-se que durante os últimos três anos e em relação ao comportamento dos mercados habituais, há a considerar:

«Acentuada diminuição de importação de miolo de amêndoa, em quase todos os mercados, e principalmente nos da Europa Central onde tradicionalmente as amêndoas portuguesas mereciam especial preferência. Ao contrário a Inglaterra marcou posição sensivelmente mais elevada. Julga-se que na base destas oscilações se situam as circunstâncias favoráveis do mercado produtor da Itália, que no Mercado Comum goza da protecção da progressiva diminuição de pautas aduaneiras. É certo que o mercado inglês nos compensou um pouco, mas o estabelecimento da taxa de 15 por cento sobre as importações por parte do governo trabalhista deve ter travado a expansão que daquele mercado se esperava.

«A exportação do figo comestível não obstante a colheita ter sido inferior à do último ano, vai perdendo o seu ritmo, sentindo-se de ano para ano, a falta de interesse de alguns mercados, sobretudo o do Brasil. Contudo, manteve-se sensivelmente a exportação para alguns mercados habituais, se levarmos em conta a diminuição da colheita. Todavia, é de lamentar que os habituais mercados da Bélgica e da Holanda pareçam perder o gosto pelos figos portugueses, esperando-se que as novas medidas de selecção e lavagem venham a acreditar o produto e servir de estímulo a mais largo consumo.

«O mercado da América do Norte continua a oferecer melhores perspectivas para a pasta de figo, tendo atingido em 1964 a sua maior importação. Se se mantiver o cuidado da preparação de forma a que o produto mereça a aprovação das autoridades americanas e ganhe a progressiva confiança dos consumidores, não será exagero esperar-se que naquele mercado o figo do Algarve encontre a cobertura do «déficit» de consumo nos outros mercados visto que são ainda muito vastas as possibilidades do mercado importador da América do Norte e do Canadá.

«A Inglaterra foi o principal mercado importador de alfarroba, pertencendo-lhe quase totalmente a quantidade exportada. No entanto, a sua importação foi sensivelmente menor à do ano findo e muitíssimo inferior ao que era habitual em anos mais remotos.

«A alfarroba continua a ter a sua base de consumo nas necessidades internas da alimentação do gado».

BRINDE SENSACIONAL!!!

NA PÁSCOA DE 1965

1 FOGÃO DE 3 BOCAS
POR **1.390,00\$** (COM FORNO)
E COM TÍTULO DE GARANTIA VÁLIDO POR 2 ANOS

OFERTA DO VALOR
DE UM **CONTRATO**
13 KG DE GÁS (1 GARRAFA)
E MAIS

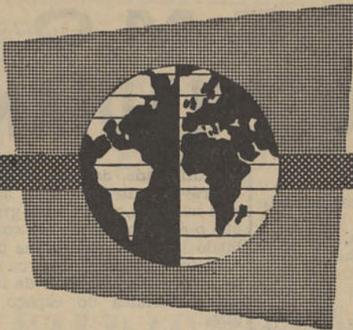
ADMIRE E ESCOLHA, NO AGENTE LOCAL DE GÁS, A COR DO SEU FOGÃO: CORAL, AZUL, CINZA, CREME, VERDE E BRANCO

IGNIS É QUE É BOM!

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO PROGRESSO



PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

VELAS NO ATLÂNTICO

Uma das visões mais majestosas e belas é um navio de vela a todo o pano. Por isso, uma flotilha de grandes navios de vela, navegando juntos, é espectáculo emocionante e raro, porquanto existem já poucos barcos daquele género em serviço.

No entanto, tal espectáculo foi testemunhado no Verão passado em Lisboa, nas Bermudas e em Nova Iorque, quando navios de alto mastro, de uma dúzia de países diferentes, atravessaram o Atlântico para depois ter «rendez-vous» no porto de Nova Iorque.

A regata atlântica foi organizada pela «Sail Training Association» da qual fez parte o antigo ministro da Presidência dr. Pedro Theotónio Pereira, e embaixador na Grã-Bretanha, e a primeira etapa, que começou a 24 de Maio, foi de Plymouth até Lisboa. Participaram cerca de 19 navios com armação latina, incluindo o «Bloodhound», que pertence à rainha Isabel II e ao duque de Edimburgo, que é patrona daquela agremiação.

Em Lisboa juntaram-se-lhes navios da classe I — os barcos de vela redonda três ou quatro vezes maiores que os outros. Depois, seis dos navios mais pequenos e os oito barcos partiram em regata para as Bermudas.

O maior navio que participou da regata foi o «Libertad», argentino, de 3.765 toneladas, com um comprimento total de 110 metros e uma tripulação de cerca de 300 homens, incluindo cadetes. O segundo, em ordem de tamanho, foi o espanhol «Juan Sebastian de El Cano» (de 2.221 toneladas e cerca de 92 metros de comprimento), tripulado por 22 oficiais e uma guarnição de 252 marinheiros e 104 cadetes — um total de 378 homens.

Outros navios que participaram na prova atlântica foram o português «Sagres»; o alemão, «Gorch Foch»; o dinamarquês «Danmark»; e três navios noruegueses «Stratsraad Lehmkuhl»; o «Christian Radich» e o «Sorlandet».

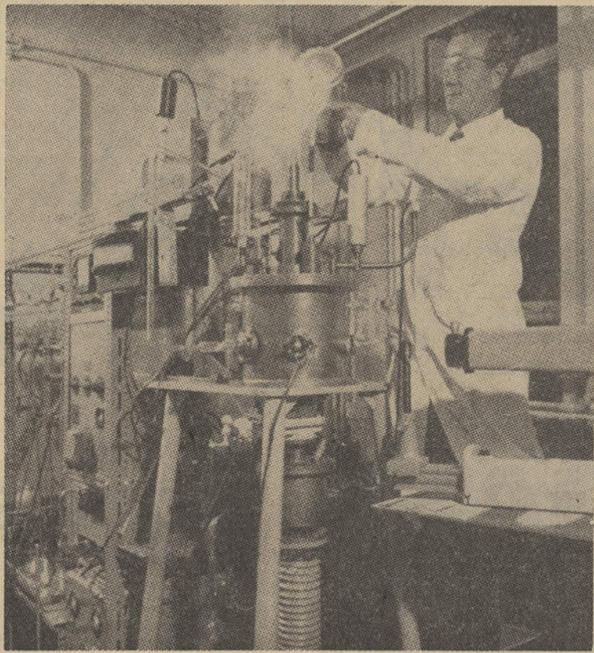
Os seis barcos mais pequenos que tomaram parte na regata transatlântica variavam entre 17 e 24 m. de comprimento e a maioria tinha uma tripulação total de cerca de oito a doze homens e alguns cadetes. Três destes barcos eram britânicos, um alemão, um belga e um italiano.

A maioria destes magníficos barcos é constituída por navios-escolas de países ou por embarcações particulares. Pode parecer anacrónico treinar homens num navio à vela para depois servirem num navio a vapor, mas não é assim. Seja como for a robustez de construção de um navio, o vento e o tempo ainda têm enorme efeito no seu porte. Saber tirar proveito das correntes e dos ventos predominantes pode proporcionar grandes economias no custo dos combustíveis. Não há melhor maneira ou mais rápida de possuir um conhecimento

pois Lord Bearsted, fundou a «Shell» Transport and Trading, com a sua célebre frota de navios, de transporte e granel, o método normal de propulsão era o vapor. O primeiro navio tanque accionado por esse processo, o «Vaderland», belga, de 2.748 toneladas, foi lançado ao mar em 1872; e o primeiro navio-tanque de Marcus Samuel, o «Murex», de 5.010 toneladas fez a sua viagem inaugural em 1892, vinte anos mais tarde.

Mas quando do advento da indústria petrolífera, os barcos utilizados no transporte do petróleo eram à vela, construídos de madeira. O «Elizabeth Watts», provavelmente o primeiro petroleiro transoceânico, transportava desde Filadélfia até Londres uma carga equivalente a cinco barris (795 litros) que eram em 1861 realmente barris de madeira.

É importantíssima a dependência da indústria petrolífera moderna de navios e do mar. E há até muitos



Um cientista do Centro de Investigações Científicas da Shell em Thornton (Inglaterra) prepara uma reacção química

intimo das forças naturais do que servir num navio à vela.

Ainda não há muito tempo, a maioria dos países marítimos exigia que os oficiais da Marinha Mercante prestassem serviço em barcos à vela antes de serem julgados aptos para navios a vapor. Actualmente, esta exigência já não faz parte dos regulamentos, mas a era dos barcos à vela comerciais não está tão distante como se poderá julgar.

De facto, uma das últimas grandes frotas particulares petrolíferas à vela, pertença à Standard Oil e foi mantida em serviço até ao começo da I Guerra Mundial, como complemento da frota a vapor. Quando Sir Marcus Samuel, de-

termos marítimos no campo de prospecção de petróleo e especialmente no de perfuração do solo para aquele efeito.

O «cesto-de-gávea» e o «passadiço» são, por exemplo, termos que tanto podem ser aplicados a bordo de um navio como numa plataforma de perfuração.

Não é um «caso» industrial: baseia-se antes em razões históricas. Em 1859, quando os portos da América ainda estavam atravancados de escunas, briges e lugres, o petróleo foi descoberto nos contrafortes das montanhas Allegheny, na Pensilvânia, e esta descoberta fundou a moderna indústria petrolífera internacional.

Narrativas fantasiosas de vastas fortunas ganhadas nos campos petrolíferos chegaram aos portos da costa ocidental da América e grande número de marinheiros abandonaram os seus navios e para ali se dirigiram.

Hábeis no trabalho manual e competentes na improvisação, esses marinheiros transformaram-se em perfuradores de primeira categoria. Para eles o guindaste e o seu equipamento era a «armação»; a plataforma construída a meia altura no guindaste era o «cesto-de-gávea»; e qualquer prancha de passagem um «passadiço». O registo dos progressos feitos na perfuração era chamado «diário» e quando montavam um guindaste diziam que estavam a «armar».

O equipamento que precisavam para esse diário era «equipamento corrente» ou «talha corrente», ao passo que um guindaste cujo equipamento montado era pesado demais para ser apoiado com segurança pela estrutura, dizia-se «enclachado». Quando os primeiros poços, trazidos à produção sem qualquer das modernas precauções e pericia técnica jorravam sem controle, os baleeiros empregavam um termo usado quando as baleias esguicham; e, às vezes, quando atingiam um extrato oleífero, diziam que fora «arpoado».

(Conclui na 8.ª página)

Um paraíso para os que gostam de aves

Todos os anos mais de 150.000 pessoas que gostam de ver aves de todas as latitudes e dos países mais exóticos acorrem a Slimbridge, pequena localidade na margem sul do rio Severn, na Grã-Bretanha, a fim de apreciarem a formidável colecção de palmípedes. Em Slimbridge, com efeito, situa-se o Wildfowl Trust, que reúne mais de 1.500 aves de 150 variedades.

O Wildfowl Trust, fundado em 1946 para o estudo das aves selvagens, surgiu de uma ideia de Peter Scott, um artista filho do famoso explorador do Antártico, Scott, que é director honorário do Wildfowl Trust, vive numa moradia sobranceira do parque.

Scott e outros elementos do Trust visitaram muitos países em busca das aves que hoje fazem de Slimbridge uma das muitas salas de visita da Grã-Bretanha, que não cessa de atrair curiosos, estudiosos e simples amantes de aves.

Bernacas, gansos de patas cor-de-rosa, patos de Salvadori, palmípedes australianos e africanos das mais diversas variedades, gansos Né-Né, patos salvadores pintalgados e tantas e tantas outras espécies vivem ali em liberdade. E para quem visita o Wildfowl Trust, em Slimbridge, não são só as aves que apresentam aos seus olhos um panorama exótico. O próprio exotismo dos nomes confere ao todo um tom ambiental, que dir-se-ia mesmo ser um relance dos jardins do eden.



«Tailleur» de tricot, branco e azul marinho, criação Chanel

Servindo a Lavoura

Um problema a considerar na plantação de pomares de citrinos

pelos eng. silvicultor EDUARDO CAUFERS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Sempre que se ponha o problema de substituir um velho pomar de citrinos por uma nova plantação

das mesmas árvores há lugar para fazer umas perguntas: Qual seria a causa provocadora

da velhice no pomar que se vai substituir? Seria simplesmente a idade das árvores? Seria falta de grangeios? Seria o nemátodo dos citrinos?

Embora, segundo cremos, a existência do nemátodo dos citrinos não tenha sido confirmada em Portugal, julgamos que esse facto se deve atribuir mais à falta de nematodologistas do que à existência desse nemátodo no nosso País. A sua presença foi já identificada em quase todos os países citricolas e, nos U. S. A. (Califórnia), tornou-se até prática corrente tratar o solo com fumigantes antes de fazer uma nova plantação de citrinos.

Porque é, então, que se deve tratar com fumigantes do solo o terreno onde esteve instalado o velho pomar, e só depois desse tratamento se deve fazer a nova plantação? A razão é a seguinte: o nemátodo dos citrinos, minúsculo verme, vive parasitando as raízes das árvores, diminuindo-lhes o crescimento e a produção de frutos.

A fumigação do solo é sempre uma operação algo dispendiosa, mas muito menos dispendiosa do que possuir um pomar de fraca produção. A fumigação do solo é como que um «seguro» contra o risco de possuir um pomar de citrinos de rendimento anti-económico. Na Califórnia, a fumigação do solo antes da instalação do novo pomar tem, em alguns casos, quintuplicado a produção.

A época mais apropriada para a fumigação é o Outono.

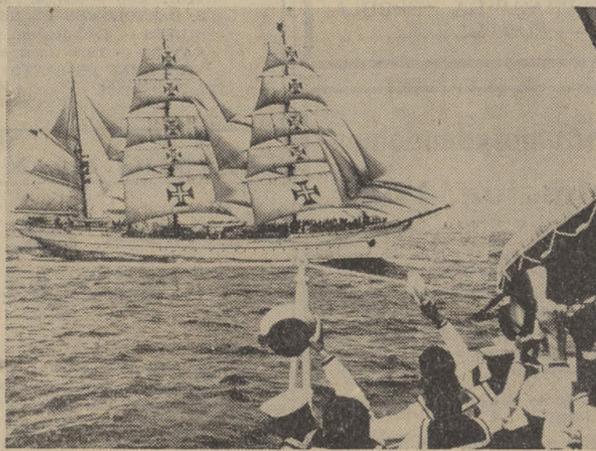
Quando se pretendam substituir apenas algumas árvores do pomar e não o pomar inteiro, então bastará tratar um círculo de 2 metros de raio, no centro do qual se plantará a nova árvore.

O solo deve ser, antes de efectuado o tratamento, convenientemente mobilizado com uma lavoura e, na ocasião do tratamento, o terreno deve apresentar-se em sazão (nem demasiado seco, nem demasiado húmido).

Depois de efectuado o tratamento ao solo, torna-se necessário esperar algum tempo antes de efectuar a plantação das novas árvores; normalmente 2 meses são suficientes intervalos entre o tratamento e a plantação.

Embora não tenhamos ainda em Portugal grande experiência com fumigações de terrenos destinados a plantações de novos pomares de citrinos julgamos que, dada a importância da citricultura no nosso País, este pequeno artigo poderá interessar grande número dos nossos leitores.

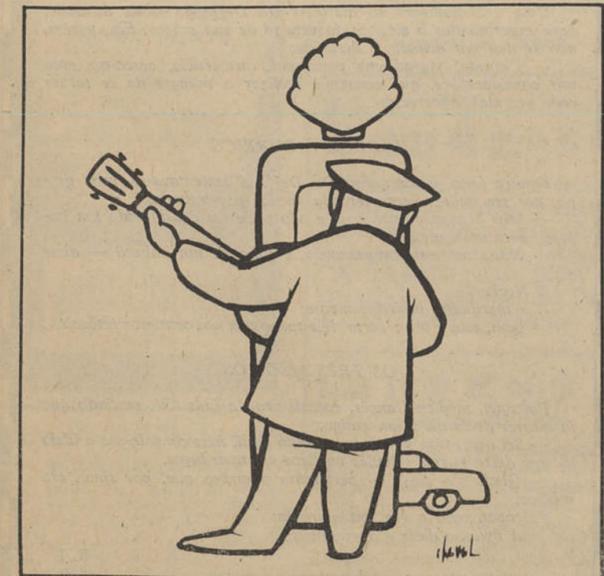
IMAGENS DO MAR



A «Sagres», no Tejo, ao largar para uma viagem de instrução



Um dos navios-tanques, da Shell, de maior tonelagem



Sem palavras

OLHEMOS PARA O GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

gação para navios de grande porte até ao Pomarão e de barcos de pouco calado até Mértola, tem visto a pouco e pouco fugir-lhe a circulação, substituída por transportes mais onerosos, uma vez que para certos produtos não há que levar em conta a vantagem da rapidez, onerando-se consequentemente o produto, obrigando o consumidor à única defesa possível, a restrição, com o inevitável reflexo na economia da sua exploração, afectada na produtividade.

Toda a nossa margem do Guadiana, e uma boa parte do seu interior, recebia por via marítima os adubos de que necessitava, e hoje, desaparecida boa parte da navegação fluvial, desde as lanchas aos cargueiros, resta o recurso da via terrestre, facilitado em certos casos pela utilização dos tractores rebocando os atrelados, mas com o inconveniente de ficar longe, além da afectação de preço já referida.

Já hoje aproveitado para rega, nalguns pontos, o rio Guadiana poderia bem irrigar vastas áreas e deverá merecer a atenção da indústria no sentido de para junto dele descentralizar certas fontes de

produtividade, do que adviria considerável contributo para a economia nacional, nesta hora grave em que o esforço tem de ser compartilhado por todas as fontes produtivas, para que se não perca o rumo da prosperidade a obter da integração económica do espaço português.

Da regularização da barra, em que se empenham nesta hora portugueses e espanhóis; da construção da ponte que ligará as duas margens, junto à foz, e tanto faz que o seja em Vila Real de Santo António ou abaixo de Castro Marim, advirá para o Guadiana um papel importante no campo do turismo, a que já estão lançados alguns olhares mais perscrutadores, não só para os passeios turísticos, para o que é curso de excelentes condições, como para as actividades desportivas em que pode ser aproveitado.

A. J. DO PATROCÍNIO

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS
MARCA INTERNACIONAL
A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve

REPRESENTANTE

J. A. COSTA

MAY

FARO

Rua Glória, 73 — Lisboa 2



ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR, HORTO DO ROSSIO
Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encargamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ AGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin»

Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres

Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOUI»

MONTAGENS

Oficinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34

Residência: Estrada da Circunvalação-Tel. 448-OLHÃO

Panorâmica

Velas no Atlântico

(Conclusão da 7.ª página)

As técnicas de perfuração foram completamente modificadas mas a pitoresca linguagem dos marinheiros ainda faz parte do vocabulário do perfurador.

Há certa tenacidade na linguagem e nas tradições dos tempos da vela que corresponde à antiga exaltação de viajar num navio daquele tipo. Não deve haver maneira mais maravilhosa de aprender a compreender o vento e as ondas, e amar a vida de marinheiro, que servir como aspirante em um dos navios-escola de vela redonda. Certamente, para o quase milhar de cadetes a corrida Lisboa-Bermudas proporcionou uma prova invulgar de pericia e eficiência, combinada com a emoção de participar num magnífico espectáculo, hoje já raro na vida do mar.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi determinado, que a dotação da CTF de Silves, fosse diminuída de uma unidade do grupo 23, que transitou como aumento para a dotação da CTF de S. Marcos da Serra.

— A seu pedido foi transferida do núcleo de Portimão, para a CTF, daquela cidade, a operadora sr.ª D. Cleunice Duarte Marques Pinto.

CAMION

Mercedes-Benz M. T. 69-76, 8.500 kgs. de carga. Estado impecável.

Vende «Sardinha do Algarve, Lda.» — Telef. 25 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

É CÓMODO
É ECONÓMICO
É ASSEADO
É FÁCIL
É VANTAJOSO
É SEGURO
É PRÁTICO
É EFICAZ
É SIMPLES
É RÁPIDO
É CONFORTÁVEL
É EFICIENTE

BP GÁS A TODAS SATISFAZ

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Mário Vargas Mogo — Tel. 53
FARO — António dos Santos Simões — Tel. 52
LAGOS — SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. — Tel. 446
LOULÉ — Revendedora de Combustíveis e Lub. Central Louletana, Lda., Tel. 325
MONCHIQUE — Carlos Afonso Coelho — Tel. 67
OLHÃO — Simões & Ventura, Lda. — Tel. 173
PORTIMÃO — Manuel Pargana Grade — Tel. 15
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Mário Vargas Mogo — Tel. 46
SILVES — José Joaquim Júnior Hds. — Tel. 84
TAVIRA — Túlio Guerreiro Eugénio — Tel. 9
VILA REAL DE SANTO ANTONIO e CASTRO MARIM — Jorge P. Nogueira — Tel. 212

ESTEJA ONDE ESTIVER
VÁ PARA ONDE FOR
NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES

CONSULTE O NOSSO
AGENTE BP GÁS

FALANDO DA MULHER

A ARTISTA UM CASO DE CONSCIÊNCIA

por MARIA CARLOTA

Todas as profissões, desde a mais modesta à mais elevada, representam actividades indispensáveis à organização da Vida, à vida da Sociedade, à formação e sobrevivência do Mundo. Uma profissão não é o mister que um cidadão exerce para satisfazer as suas necessidades económicas ou espirituais; uma profissão é mais que isso: é a matéria que alimenta e possibilita a existência de um ramo de labor (comercial, industrial, artístico, científico) absolutamente indispensável ao todo que é a Vida, pois que ela é um corpo constituído pela coligação funcional dos órgãos em que se divide e subdivide e que são as muitas espécies de trabalhos que se denominam por profissões. Temos assim que, se uma actividade está legislativamente aceite como profissão, é porque foi reconhecida a necessidade na sua existência, a sua utilidade funcional. Concluímos disto que todas as profissões são dignas em si, na sua essência, e que dignos são todos que a exercem e que são a base, a razão da sua existência. Todos os profissionais são, por tal, dignos do nosso respeito e consideração se, como obreiros, possuem as aptidões necessárias ao desempenho da actividade que exercem e honestamente a realizam. Aceitando este princípio, a profissão não representa um estado moral mas uma actividade social. Lógico seria,

pois, que neste século de realismo se tivesse entendido esta salutar realidade e colocado todas as profissões no mesmo plano moral, que era considerá-las todas dignas da acção humana. Lamentavelmente, irrisoriamente, esta doutrina não foi aceite no âmbito geral, pois que algumas profissões continuam sendo objecto de conceitos reservados, tendenciosos e depreciativos que se manifestam em atitudes lesa-moral.

Estou certa que, ante este preambular arrasado, já vos surgiu a ideia de que me irei ocupar de um tema sem interesse para a nossa condição feminina e que, além disto, ele é de uma impropriedade evidente porque responsabilidade alguma nos pode ser imputada pela deformidade cívico-moral que enferma as consciências, pois que nenhuma contribuição tivemos na formação desses errados juízos tão velhos como a Sociedade. Mas espero saber mostrar, através da minha insignificância linguística, que todos os assuntos possuem uma faceta feminina e que a nossa irresponsabilidade na formação cívico-moral do Mundo é mais aparente que real, dado que para ela contribuíram as mulheres (as outras e nós) com uma resignada, cômica e inconsciente, talvez, preguiça espiritual. E para vermos que foi assim

(Conclui na 11.ª página)

MORDACIDADE

LINGUA AFIADA

No seu tempo, a marquesa de Du Deffand era considerada uma das mais afiadas linguas de Paris. Ninguém lhe escapava a uma boa ferroada. Tornava-se, por isso mesmo, temida em todas as rodas.

Uma vez aludiram ao marquês Du Deffand, só de maldade, para experimentar o alcance do veneno de sua esposa. Ela, porém, não se deu por achada, e declarou:

— Coitado! Agrade-me com tanta insistência, cerca-me com tais considerações, que consigo realizar o milagre de se tornar cada vez mais aborrecido...

HORROR À BURRICE

Doutra feita, a marquesa Du Deffand lamentava-se, num grupo, por ser muitas vezes cercada apenas por imbecis.

— Mas Maignon está aqui e não pode ser considerado um imbecil, aventurou alguém.

— Não, mas em compensação, é filho de um imbecil — disse ela.

E Necker?

E a marquesa, inpediosamente:

— Bem, este é pior; perto dele todos nós nos sentimos imbecis...

OS TRÊS MÉDICOS

Falconet, médico francês, conselheiro de Luís XV, sentindo que ia morrer declarou a um amigo:

— Sei que estou por pouco tempo aqui, mas consola-me a ideia de que deixarei três grandes médicos em meu lugar.

— Quais são eles? — perguntou o amigo que, por sinal, era médico.

Falconet, com a voz entrecortada:

— A água, a dieta e o exercício...

B. I

a contabilidade

HOTELEIRIA

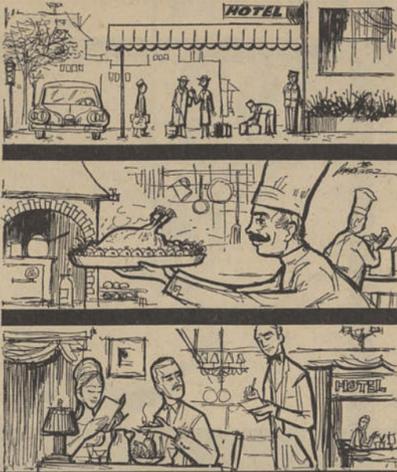
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEF. 72.70.28
72.50.74 - EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
228-2*, D.T.O. TELEF. 3.06.98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



Excursão de estudo de professores e alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Decorreu animadíssima e cheia de interesse a excursão de estudo dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António efectuada nos passados dias 7, 8 e 9.

Os excursionistas, acompanhados pelo seu director, sr. dr. José de Campos Coroa e por cerca de dez professores visitaram centros de interesse artístico, histórico e industrial: em Beja, no belo castelo puderam subir à torre de menagem donde se vê um panorama vastíssimo e deslumbrante; nas Caldas da Rainha, no Museu de José Malhoa, puderam apreciar as lindas pinturas e esculturas que ele contém; e na fábrica de cerâmica «Socla» observaram com crescente interesse as diferentes operações por que passa um objecto desde a moldagem até à vidragem; em Alcoabça, no magnífico mosteiro, ouviram a explicação do cicerone que salientou sobretudo a acção esforçada e vastíssima dos seus monges; na Batalha, visitaram o mosteiro de Santa Maria da Vitória; na Marinha Grande uma fábrica de vidros suscitou muito interesse; na Nazaré o mar deslumbrante, a graça das mulheres e das moças com as suas «sete saias» e a simpatia dos velhos lobos do mar prenderam a atenção dos excursionistas; em Fátima nos escassos momentos que lá estiveram os escolares e professores fizeram uma visita à basílica; no Tramagal a Metalúrgica Duarte Ferreira interessou sobretudo os rapazes; nesta localidade foi-lhes oferecido um esplêndido almoço durante o qual reinou sempre um ambiente familiar e alegre. Finalmente os excursionistas visitaram em Évora a igreja de S. Francisco sem deixarem de ver a impressionante capela dos ossos; a Sé com o seu valioso tesouro e por fim as ruínas do Templo de Diana. Depois de Évora iniciou-se o regresso ao Algarve continuando até Vila Real de Santo António o mesmo ambiente de camaradagem que se manteve durante toda a digressão. — M. J. B. M.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Dépósitos: FARO - Telef. 944 • TAVIRA - Telef. 264

J. I. AM 64 CH LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148



SINE IRA ET STUDIO

Duas pequenas peças de Araújo Moreira

Por intermédio da Coimbra Editora, Araújo Moreira lançou no mercado o seu terceiro livro: «O Resto é Silêncio, seguido de Libido». Já tinha publicado «Poemas Absurdos» e «A Cidade do Dinheiro» (contos e novelas). A ajuzar pelas duas pequenas peças — «O Resto é Silêncio» e «Libido» — somos levados a acreditar que o autor deve ser bastante jovem, isto é: ainda não bastante evoluído para que pudesse fugir a essa forma ultrapassada do melodrama.

Hoje, o choro e o autolamento de personagens embriagados, só porque sofrem de paixão amorosa, e a tendência suicida de almas fracas, incapazes de lutar contra esse estado mórbido, apenas podem encontrar eco em corações semelhantes, não de cardíacos, mas de neurasténicos. E esses casos, quando tratados em literatura (principalmente em teatro) sem uma saudável base crítica, ou então humorística, só nos podem levar a um caminho: o da condenação, pura e simples.

No tempo presente, em que os homens procuram alcançar a dignidade humana que lhes é devida; que lutam por conquistas diversas nos campos da técnica e da ciência, sem esquecer a economia e, portanto, a sociologia, e que se batem para demonstrar o erro de certas convenções, parece-nos ridículo que um estudante de Medicina (Francisco, em «Libido») e também escritor, chegue a perguntar-se, como numa agonia, «a vida... para que a quero eu?», só porque um editor lhe

recusou a publicação de um romance e uma rapariga não o pode amar como ele desejaria. E, em vez de lutar e vencer, como compete aos heróis, ou então perecer lutando, ele suicida-se!

Com inegáveis qualidades de prosador e bom sentido da técnica do diálogo, bem patentes, Araújo Moreira poderá compor algo de melhor e mais saudável, sobretudo se se lembrar que a arte, em permanente evolução, procura sacudir os velhos mantos, principalmente os mantos da hipocrisia que os retrógrados não querem despir, uns por preguiça, outros por medo...

Devemos, pelo menos, não ignorar, dentro da arte dramática, a revolução dos Sartres, dos Brechts, dos Osbornes, dos Hochhuths, nem que seja para calcularmos a distância a que nos encontramos da meta por eles atingida, com talento, é certo, mas também com coragem.

JOÃO FRANÇA

«Kundu» — romance de Morris West

Depois de «O advogado do diabo», «A segunda vitória», «Toda a verdade» e «As sandálias do pescador», romances de Morris West, presentemente o escritor mais lido em todo o mundo, a Livraria Clássica Editora acaba de publicar, deste autor, o romance «Kundu».

Um antigo oficial S. S. que acaba de se instalar com sua mulher e ex-amante num vale de Nova Guiné, pretende dominar a região. Para isso queria obter o apoio de Koumo, um jovem papua que em criança recebera do velho missionário francês uma educação cristã, mas que mais tarde se transformara no rei dos feiticeiros do vale.

O livro conta-nos na forma admirável do autor o conflito entre o alemão, um produto do monstruoso crepúsculo da Europa e o jovem indígena, um primitivo a quem a salvação fora oferecida, mas que a rejeitara para voltar ao culto do deus-porco. Entre ambos, existe uma fraternidade sombria, que começa pelo orgulho e acabará na condenação eterna.

O vigoroso sentimento das paixões humanas e da vida espiritual através do qual Morris West arrebatou os seus leitores, está bem patente neste extraordinário romance.

Dr. Júlio Sancho MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-I.º — FARO
Telefone 368

Vende-se

Debulhadora com transportador de palha e enfiadora, conjunto completo. Em estado de nova. MARCA SABINO DA SILVA. Dirigir a: Luís Mendes Palma — Tel. 48 — Mértola.

IMPRESA «Correio do Ribatejo»

Entrou no 75.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, dirigido pelo brilhante jornalista e nosso estimado colaborador sr. dr. Virgílio Arruda. A efeméride foi comemorada com um banquete durante o qual vários oradores enalteceram as qualidades morais e intelectuais do ilustre jornalista santarenense.

HELENA FELDMANN MARTINS CAIADO

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Continuarás eternamente vivendo no meu coração, saudosa esposa querida.

Paz à tua alma

Um restaurante regional em Vila Real de Santo António

O rés-do-chão do novo edifício que está a ser construído em Vila Real de Santo António, no Passeio Teófilo Braga, foi já alugado por alguns contos de réis mensais para a instalação de um restaurante regional que se denominará «Chaminé Algarvias». Espera-se que o novo estabelecimento comece a funcionar no próximo Verão.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício. Nesta redacção se informa.

Prédio em Lisboa

Construção cuidada, bom aspecto arquitectónico, 16 inquilinos e 3 lojas, bom rendimento, vende-se próprio ou próprio. Resposta à Av. de Roma, 90 2.º Esq. — Lisboa ou telef. 770234.

RIV ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ESMERADO FÁBRICO ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Puzzle de Palavras SOLUÇÃO

A... Ramo; B... Brota; C... Minho; D... Alho; E... Canes; F... Revezes; G... Lenco; H... Cuco; L... Ergo; J... Manes; K... Osculo; L... Ceva; M... Aba; N... Séde; O... Rilha; P... Despensa; Q... Só; R... Sião.
O Amor caminha entre abrolhos. Louco e cego de nascença Mas às vezes abre os olhos. Vê-se ridículo... e pensar!

SÓ O SUAVE AROMA DO **CLARIM** DÁ A TODA A ROUPA CHEIRINHO A PRIMAVERA

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarda sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar



ECONOMIA

Azeite e cravos espanhóis

As exportações espanholas de azeite de oliveira elevaram-se em 1964 a 100.514 toneladas das quais 81.880 saíram em bidões e o resto em latas. O principal comprador foi a Itália, seguindo-se por ordem decrescente Estados Unidos, Portugal, Austrália, Líbia e Brasil.

Espera-se que na actual campanha a exportação de cravos atinja 500.000 quilos.

A Jugoslávia lança-se na pesca do atum

A Jugoslávia desenvolveu nos últimos anos a sua indústria de conservas de

peixe mas luta com falta de matéria prima. Por esse motivo está a dedicar especial cuidado à pesca do atum. Em Pula estão a ser construídos a toda a pressa alguns barcos para constituir uma frota de pesca destinada à Jugoslávia e que deverão ficar concluídos no próximo ano. Os custos da construção montam aproximadamente 2,4 milhões de dinares; cada navio terá o comprimento de 46,11 m e a largura de 10,50 m. A capacidade das instalações frigoríficas será de 475 toneladas, as máquinas motrizes terão uma força de 1560 H. P. e a velocidade será de 12 milhas marítimas/hora. O seu equipamento será dos mais modernos e a tripulação composta por 16 pessoas. Calcula-se que estes navios estarão aptos a pescar anualmente 2.500 toneladas de atum, o que constitui 65 por cento da quantidade até agora importada pela indústria conserveira para cobrir as suas necessidades.

O plano de desenvolvimento para fomento da pesca prevê, entre outros, até 1970, a construção de 40 navios para pesca oceânica. Os custos são avaliados em 33,4 milhões de dinares. Entre estes encontram-se 13 navios destinados à pesca de atum, cujo valor é de 10,4 bilhões de dinares.

Na lota de Vigo as vendas atingiram no ano findo o montante de 1.497.373.937 pesetas

A lota de Vigo (o maior porto de pesca de Espanha) registou o ano passado os seguintes montantes de vendas: peixe fresco, 84.405 toneladas, no valor de 999.672.866 pesetas; peixe congelado, 22.444 ton, e 404.169.111 pesetas; e bacalhau verde, 4.677 ton, e 93.531.960 pesetas, o que tudo totaliza 1.115.252 toneladas e 1.497.373.937 pesetas.

Entre o peixe congelado figuram 1.827 toneladas de tunídeos que obtiveram o preço de 15 pesetas, o quilo, muito inferior ao atum fresco que se quotizou a 22,08 e à albacora que obteve 25,52 pesetas, o quilo. De pescada congelada venderam-se 19.570 toneladas, à média de 18 pesetas, o quilo, enquanto de pescada fresca, transaccionaram-se 11.228 ton., à média de 28,25 pesetas, o quilo.

As espécies, frescas, de maior rendimento foram: albacora, 2.806 ton. e 72.465.767 pesetas; atum, 1.468 ton. e 32.430.459 pesetas; peixe galo, 2.951 ton. e 54.272.432 pesetas; carapau, 13.410 ton. e 44.326.051 pesetas; merluza, 778 ton. e 44.548.594 pesetas; pescada, 11.228 ton. e 323.951.525 pesetas; e sardinha, 13.246 ton. e 61.842.150 pesetas.

As fábricas de conserva adquiriram 17.013 toneladas de peixe.

Diversas Em Março o rendimento da lota de Pemiche subiu a 5.535.051\$50, correspondente a 541.664 quilos de peixe. A espécie que rendeu mais foi a pescada — 61.840 quilos e 1.222.855\$60.

— A produção de alfarroba na Sicília, em 1964, superou todos os recordes com 931.000 quintais, contra 138.000 quintais em 1963. A colheita do ano passado atingiu a ponta máxima até então registada de 923.000 quintais alcançada em 1961.

amigos da sua vinha...

... são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

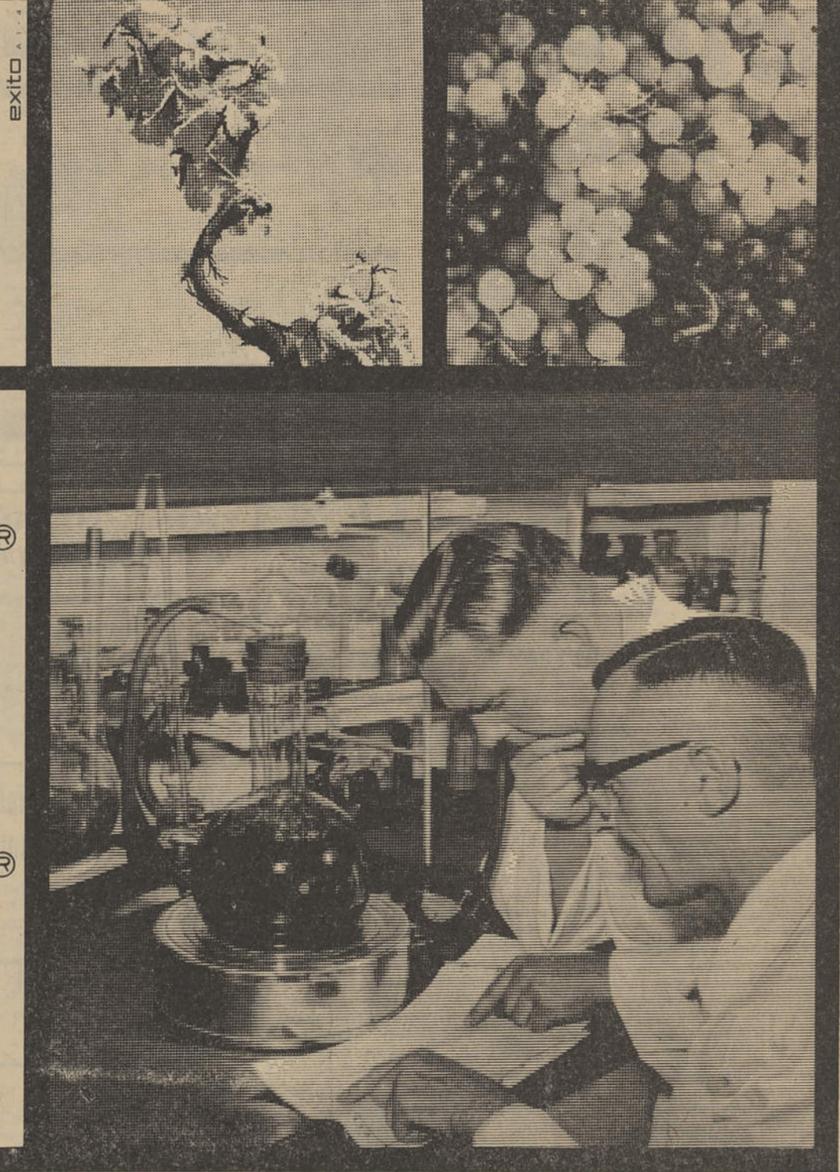
Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ATÉ QUE ENFIM! — Volta a falar-se com insistência na estátua a erigir, na Avenida dos Descobrimentos, ao grande lacobrigense Gil Eanes — que abriu, de par em par, à ambição do velho mundo, as portas de novos mundos. Gil Eanes e outros ousados lacobrigenses, de quem a história não registou nem glorificou os nomes, desprezando perigos e a própria morte, com seus olhos fixos na bandeira das quinas, dobraram o cabo temerário para maior glória de Portugal!

E só 531 anos depois de tão grandioso feito, os seus conterrâneos se resolveram homenagear o herói dedicando-lhe uma estátua! Não foi por esquecimento da parte de nenhum deles, mas tão somente por falta de numerário.

O dr. José Pimenta Formozinho, director do Museu Regional de Santo António, o mais fervoroso acalentador da homenagem a Gil Eanes, foi nomeado presidente da comissão organizadora da mesma homenagem; tudo estava caminhando lenta mas normalmente; a «maqueta da estátua» havia já sido concluída.

Após bastante trabalho conseguiu a comissão angariar fundos para a compra da estátua, sempre com o apoio do sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira. Até há pouco tinha 55.000\$00, que se encontram depositados no Banco Português do Atlântico.

Com o falecimento do dr. José Formozinho, presidente da comissão, afrouxou um pouco o entusiasmo, até que em reunião deliberou a comissão nomear presidente o sr. dr. José Ramos Formozinho, que mais de perto, conheceu a obra de seu pai, e, com mais reconhecida dedicação, saberá esforçar-se pela sua realização.

Segundo nos informaram, o sr. dr. José Ramos Formozinho não tem descurado o assunto e conseguiu descobrir onde se encontrava a «maqueta da estátua», que ninguém sabia já onde se encontrava, pois tinha desaparecido, misteriosamente, depois do falecimento do dr. José Formozinho.

Houve até um escultor que apresentou ao concurso a sua maqueta, representando Gil Eanes agarrado a redes de apanhar peixe.

Infeliz ideia! Foi dobrar o cabo Bojador, não foi apanhar peixe!

Segundo nos informaram, já a Câmara Municipal escolheu o local para a sua colocação, que será numa praça a fazer em frente à Câmara e junto à Avenida dos Descobrimentos. Julgamos saber que deve ser levada à cena, no Teatro-Cinema-Ímpério, a peça histórica e em verso, feita pelo nosso conterrâneo, sr. tenente Bento Pimenta Formozinho, a qual fora encomendada para esse fim por seu falecido irmão.

Tal resolução alegrá-nos, não só por se tratar de um grande poeta e escritor teatral de reconhecidos méritos, como, principalmente, por se tratar de um lacobrigense, o qual soube descrever, visionando mentalmente, o regresso glorioso daquele nosso conterrâneo.

A peça que se intitula «Gil Eanes, e que já tivemos o prazer de apreciar, descreve a chegada a Lagos do navegador depois de ter dobrado o célebre Cabo.

Segundo nos informaram, a nova comissão destinada a realizar a homenagem está constituída. Destacam-se as seguintes individualidades lacobrigen-

ses: dr. José Ramos Pimenta Formozinho, general Leonel Neto Lima Vieira, dr. António Guerreiro Tello, coronel Armindo Paletti, José Ferreira Canelas, brigadeiro Costa Franco, dr. José Ribeiro Lopes, Joaquim Lima Cascada, António Raimundo Rodrigues, José Filipe Píalho, Joaquim Nunes Paletti e José dos Reis Bravo.

Lamentamos que semelhante comissão não seja formada apenas por lacobrigenses.

baihos de recolha de fundos, pois há a nova comissão vai iniciar os tratativas que ainda nada deram.

A homenagem chegará tarde, mas nós diremos aliviados: até que enfim!

UM GRITO DE ALARME — Tínhamos já tomado apontamentos para chamarmos a atenção do nosso Governo para a inconsciente acção destruidora da nossa principal riqueza, ou seja o peixe, pescado na quadra do defeso, com as artes chamadas rapas, etc.

Foi com a maior satisfação que verificámos no n.º 419 deste jornal um verdadeiro grito de alarme, partido da pena do sr. Eurico Santos Patrício, contra a forma criminoso como a maior parte dos nossos pescadores está actuando na faina piscatória, na costa algarvia, durante o chamado defeso!

Digo maior parte dos pescadores, porque alguns deles têm vindo até nós totalmente indignados contra a inconsciente acção devastadora do peixe da nossa infeliz costa, pois que, para pescarem alguns milheiros de carapau ou biqueirão, matam ou têm morto grandes quantidades de sardinhas — as quais farão muita falta na altura da laboração conserveira, razão por que não podemos deixar de juntar os nossos veementes protestos aos do sr. Santos Patrício e também aos dos honrados e conscientes pescadores de Lagos, os quais sabem, assim como os seus companheiros de Vila Real de Santo António, compreender quão grande é, pois, a inconsciência daqueles que só desejam «nadar» em dinheiro, não se importando sequer com o sofrimento da nação!



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE N.º 421 — 17-4-1965 TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença que Estêvão Anastácio, casado, proprietário, residente no sítio do Beliche, desta comarca, move contra Manuel Guerreiro, casado, proprietário, residente em Alcoutim, e outra, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do direito a seguir identificado, penhorado nos mesmos autos, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

DIREITO A ARREMATAR

O direito a 9/24 avos indivisivos de um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, no sítio da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, desta comarca, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 521.º e descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila, sob o n.º 7.707, a fls. 2 do Livro B-19. A referida fracção vai à praça pelo valor de MIL DUZENTOS E NOVENTA E OITO ESCUDOS, que é o correspondente ao seu valor matricial corrigido.

Vila Real de Santo António, 6 de Abril de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
(a) *Olímpio da Fonseca*
O Escrivão de Direito,
(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo LAGOS Anúncio

CONCURSO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE «CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL POLIVALENTE NOSSA SENHORA DO CARMO, EM LAGOS — 2.ª FASE»

Faz-se público que no dia 7 de Maio, do corrente ano, pelas 17 horas, na sede do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, Rua da Extrema n.º 17 — 1.º andar, desta cidade de Lagos, perante a Direcção desta instituição, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de: «*Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 2.ª fase*».

Base de licitação 1.346.947\$90 (um milhão trezentos e quarenta e seis mil novecentos e quarenta e sete escudos e noventa centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc.: 33.675\$00 (Trinta e três mil seiscentos setenta e cinco escudos).

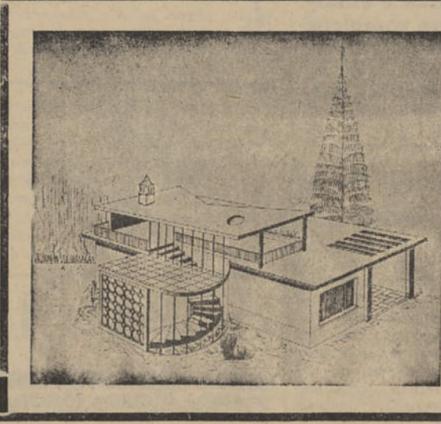
O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos serão enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada, ao presidente da Direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Direcção da Urbanização, em Faro, em todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Lagos, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Direcção,
JOAQUIM LIMA DA LUZ CASCADA



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

Exposição Mundial da Pesca

De Equipamentos de Laboratório, Lda., de Lisboa, recebemos e agradecemos um cartão de convite para a Exposição Mundial de Pesca que se realiza em Londres, no National Hall, de 27 de Maio a 2 de Junho. A Cassel, associada de Equipamentos de Laboratório, Lda., apresentará no «stand» 137 os seus radiotelefonos e reguladores electrónicos de voltagem para dinamos.

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à **SOCRICHILA**, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 Telefones 522 e 982

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 9 milhões de escudos.
Sede em Oihão
Pagamento de dividendos

A partir do dia 6 de Maio de 1965, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1964, a saber:

- A) **NOMINATIVAS**
Líquido por acção \$35,36
- B) **AO PORTADOR** (Registadas)
Líquido por acção \$35,76
- C) **AO PORTADOR** (Não registadas)
Líquido por acção \$28,16

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.
Oihão, 13 de Abril de 1965.

O Director-Delegado,

a) **JOSÉ CORRÊA FIGUEIRA**

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE
Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de **JOÃO CÉSAR**

FALANDO DA MULHER

A ARTISTA

UM CASO DE CONSCIÊNCIA

(Conclusão da 8.ª página)

ontem e que é assim hoje, falemos da profissional que é a — artista de palco. Sempre a artista (actriz, cantora, bailarina...) tem sido envolvida num misto de admiração e desrespeito, e tal porque nela são consideradas duas personagens distintas: a artista; a mulher. Desta dualidade resultaram dois conceitos que se tornaram gerais e que ainda hoje não perderam essa característica, se bem que tenham perdido algo da sua aterradora fealdade. A artista, na sua condição profissional, é um objecto que se admira, que apreciamos, aplaudimos e invejamos até — primeiro conceito. A artista, na sua condição feminina, é a «mulher de palco» e esta mulher de palco tem o valor de frivolidade, amorabilidade, depravação — segundo conceito.

É oportuno perguntar agora. Se a actividade de actriz, cantora... é reconhecida como profissão pela legislação que rege a Sociedade, por que motivo há-de a artista, só porque é artista, deixar de ser considerada mulher e senhora? Por que há-de ela ser um ente que a profissão transformou e não uma mulher que exerce a sua profissão?

Sei que o sentido ofensivo que o «mulher de palco» encerra é ancestral e nos foi legado pela sucessão das gerações, mas isto não justifica a sua presença neste século todo ideias evoluídas e desmpeceiradas. Que nos tempos das nossas avós (época em que a mulher era um nada fora das lides domésticas) se tivesse a artista como «mulher de palco» aceita-se, atendendo que era ela a única que tinha coragem para sacudir as algemas que manietavam a mulher. Que as nossas avós, educadas na convicção de que só a actividade do lar fazia a mulher digna, possuíssem a artista uma opinião errada era, pois, o resultado de uma defeituosa educação. Mas que nós, mulheres emancipadas que consideramos a profissão um direito feminino, continuemos colaborando no mesmo conceito e contribuindo para que essa onda de desrespeito se mantenha, isso é que não é concebível. Mas porque perdurará tal conceito? Talvez ele seja a negação da nossa emancipação. Não dessa emancipação que nos enche de vaidade porque social e profissionalmente ombreamos com o homem, porque essa possuimos em verdade. Mas a negação de emancipação espiritual, aquela por que devíamos lutar por ser a única que nos emanciparia em nossas consciências.

Se a nossa emancipação fosse real, consciente, há muito teríamos compreendido que as artistas não deixam de sentir-se mulheres nem estão impedidas de ser senhoras só porque escolheram para profissão a arte de cantar, representar, bailar. Se a nossa emancipação fosse real, nós que somos mulheres, não sorriríamos ambigualmente, senão simplesmente, ao escutar certos comentários, ante a maledicência e desapeço com que falam da

artista como mulher. Se a nossa emancipação fosse real, teríamos já entendido e feito entender que a artista, uma profissional como qualquer outra, nunca deixa de ser mulher mesmo quando não vale como senhora.

Isto que levar a cabo seria relativamente fácil, era uma lufada de bons ares que tornaria mais agradável a vida da artista, mais sã a vida de muitas artistas e menos ignóbil a conduta daqueles que nem o nome podem merecer da boca das artistas. E para isto podíamos contribuir se mostrássemos compreensão e respeito por ela, se ensinássemos aos que nos rodeiam e crescem junto de nós que a artista é uma mulher e que a toda a mulher é devido respeito. Respeitamos as que são senhoras por admiração, pelo merecimento que têm; respeitamos as que o não são por obrigação moral e por respeito a nós próprios.

Pensemos nisto, mas façamo-lo tomando por base a nossa condição feminina, e acharemos razões bastantes para sermos mais indulgentes e para nos erguermos sempre que os «puros» as mimoseiam, para lhes fazer compreender que a artista é uma mulher como qualquer outra e que se tantas resvalam e muitas se afundam é, principalmente, porque pisam a areia mais movediça que a todos oferece a vida. Pensemos também, nós a quem um leve piropo tanto molesta, quanto desgosto não causará à artista — tão mulher e senhora como nós — ser alvo de atitudes grosseiras, desrespeitos, inadmissíveis declarações amorosas, enfim, da irreverência do homem. E quem nos assegura que esse homem não será o nosso camarada, o nosso noivo, o nosso irmão, o nosso filho ou mesmo (porque não?) um homem a quem os encargos da família e os cabelos grisalhos não deram maturidade moral?

Pensemos em tudo isto e não nos esqueçamos de pensar também que é a nós, por sermos mulheres e compreendermos a mulher, que cumpre lutar em prol da valorização e dignidade feminina.

Não aventei este assunto por motivos pessoais, não sou artista nem estou por algum modo ou parentesco ligada ao meio artístico, mas penso que poderia ser actriz e se o fosse... Se o fosse, sinto que não seria menos mulher ou senhora do que sou. Estou certa, amiga e paciente leitora, que igual convicção vos domina e que as palavras com que vou terminar esta crónica não são minhas, são vossas: A revisão dos nossos conceitos sobre a mulher que é a artista impõe-se-nos, não só por ela como também por nós e por eles, como um caso de consciência.

MARIA CARLOTA

Os melhores FILBRES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

TÊNIS DE MESA

A representação algarvia no Campeonato Nacional Corporativo

Realizou-se no sábado e domingo últimos, na Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, o campeonato nacional corporativo de ténis de mesa, em que participaram 12 equipas, apuradas em competições distritais e 22 concorrentes na prova individual.

A representação do nosso distrito coube ao Grupo Desportivo da Casa do Forno da Luz de Tavira, que defrontou o conjunto do C. A. T. do Banco Borges & Irmão, tendo este ganho o encontro por cinco a zero, pelo que a equipa algarvia foi assim eliminada da prova. A equipa da Luz de Tavira, constituída por José Queirós, Casimiro Mendonça e José Pinheiro mostrou, de novo, pouca experiência e saber para competições deste género. O resultado, embora expressivo, não traduz fielmente o desempenho do encontro, porquanto houve pelo menos duas partidas em que José Queirós e José Pinheiro, no terceiro jogo, estiveram a um ponto da vitória, não alcançando por mera infelicidade.

A sorte também não esteve pelo lado dos algarvios, pois a equipa que lhes coube no sorteio era das melhores que participaram no campeonato, o que se poderá comprovar pela sua classificação no mesmo onde ficou em 2.º lugar, tendo disputado a final, perdendo por cinco a três com a equipa da Riba de Ave, brilhante vencedora desta importante competição, que decorreu sempre com muito interesse e natural expectativa.

Na prova individual, que foi ganha por Manuel Pereira, do Banco Português do Atlântico, pela segunda vez consecutiva, José Queirós obteve o quinto lugar, a exemplo do ano passado, tendo direito a receber uma medalha por essa classificação, que, apesar de tudo, não deixa de ser lisonjeira, dado que havia 22 jogadores a disputar tal prova.

Provas Desportivas da M. P.

Os serviços de educação física da delegação distrital da Mocidade Portuguesa, no prosseguimento das suas actividades têm vindo a realizar os campeonatos das várias modalidades, em que tomam parte dezenas de jovens dos vários centros do Algarve. Em relação à ala de Faro, os títulos regionais foram ganhos por: em andebol de sete, iniciados — C. E. 1 (Liceu Nacional de Faro); juvenis e juniores — C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial de Faro); em voleibol, iniciados e juniores — C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial de Faro); juvenis — C. E. 1 (Liceu Nacional de Faro); em ténis de mesa, iniciados e juvenis — C. E. 1 (Liceu Nacional de Faro); juniores — C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial de Faro).

Entretanto foram já apurados os campeões distritais, no prosseguimento das provas. A ala de Faro ganhou os títulos em todas as categorias em voleibol. Em andebol de sete, o título em iniciados foi ganho pela ala de Silves, enquanto que a capital algarvia chamou a si os títulos em juvenis e juniores. Os campeonatos distritais de atletismo estão marcados para os dias 15 e 16 de Maio, constituindo assim uma manifestação desportiva de vivo interesse.

COLUMBÓFILIA



Resultado do concurso Coimbra I - Faro

Em 357 quilómetros, a classificação ficou:

- 1.º João da Conceição Costa; 2.º a 7.º António da Costa Rosa; 8.º José Filipe da Encarnação; 9.º Custódio Manuel Encarnação; 10.º José Joaquim; 11.º José António Baptista; 12.º António dos Santos; 13.º José Joaquim; 14.º António da Costa Rosa; 15.º António dos Santos; 16.º Armando Xavier Lima; 17.º João Brito Ferragudo; 18.º José Alexandre Bengalinha; 19.º João Brito Ferragudo; 20.º idem.
- Amanhã disputa-se a prova de Torres

Évora - Faro

Em 173 quilómetros foi esta a classificação:

- 1.º Francisco Luís Simões; 2.º Carlos Augusto Pedro; 3.º Ventura Alexandre Soledade; 4.º Gualdino José Cordeiro Silva; 5.º António dos Santos; 6.º Carlos Augusto Pedro; 7.º Joaquim Pereira Graciano Carmo; 8.º Francisco José Loução; 9.º Apolinário Ramos Cardoso; 10.º João da Conceição Costa; 11.º idem; 12.º José Filipe Jesus dos Santos; 13.º António dos Santos; 14.º José António Damão; 15.º Mário Pontes Horta; 16.º António da Costa Rosa; 17.º Apolinário Ramos Cardoso; 18.º Manuel Joaquim Júnior; 19.º Francisco Luís Simões; 20.º idem.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade, realizou na passada quarta-feira a sua 164.ª sessão, sendo o programa preenchido com a projecção do filme «Um Verão de Amor», de Ingmar Bergman.

SENHORA

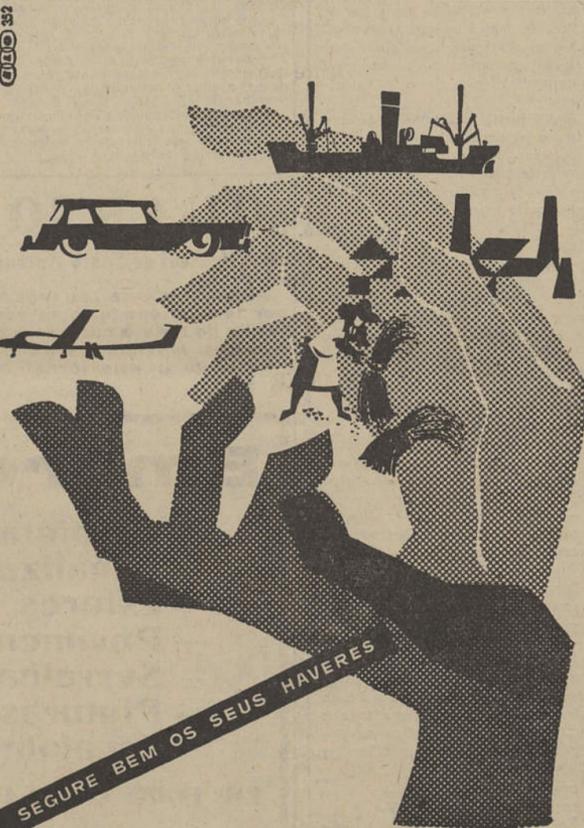
Falando correctamente o francês e o espanhol além do português. Oferece-se para emprego compatível em hotel. Resposta a E. R. — Rua Alfredo Keil, 27 - Oihão.

Hotel Praia Nova

Foi fixado em 31 de Dezembro de 1966 o prazo limite da construção do Hotel Praia Nova, a instalar na praia de Quarteira pela Sotáqua, Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira.

Caixeiro - Viajante

Precisa-se, para Aguardentes e Vinhos finos e de consumo, artigos de qualidade, bem relacionados em Hotéis, Restaurantes, Bares e Comércio retalhista. Guarda-se absoluto sigilo, estando empregado. Carta a este semanário, ao n.º 5.803.



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-109, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telefs. 67 e 72

CEVADEIRAS — VILA NOVA DE CACELA

MOTORES PARA REGA — TUBOS DIVERSOS

ACESSÓRIOS — ÓLEOS — MASSAS — ARAME

SEMENTES — RAÇÕES — CEREAIS

A DUBOS

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Embora não tenhas muita, Mostra a todos alegria; Pode ser que, cultivando-a, Ela cresça dia a dia.

Frei Joaquim Capela

Tempos que já lá vão

As grandes damas da Roma imperial tinham um trato de beleza complicado e um pessoal numeroso para tal serviço. Esse pessoal era constituído pelas seguintes escravas: *ciniflonas*, que tinham a seu cargo o penteado; *depiladoras*, cuja missão era arrancarem os cabelos *impertinentes*; *picatrices*, que só se ocupavam de escovar o vestuário; *psencas*, encarregadas das essências; *onctoristas*, que ungiam com óleos perfumados a cutis das damas; *fidiças*, que lhes coloriam as faces; *stímigas*, que lhes pintavam os cabelos, pestanas e sobrancelhas; *acropesistas*, que lhes poliam e aparavam as unhas; *vertípicas*, que as vestiam; *adornistas*, que as enfeitavam com as suas jóias; *catoptristas*, que seguravam os espelhos; *flambarias*, portadoras de leques; *parasitas*, especialmente encarregadas de fazerem cumprimentos lisonjeiros acerca da beleza; *cubiculárias*, ou propriamente criadas de quarto, e finalmente *janitricas*, que guardavam as portas dos aposentos destinados ao trato da beleza.

Como eles pensavam

Sucedem com a felicidade o mesmo que com o horizonte: acham-se sempre à nossa vista e nunca ao nosso alcance. — Fabre
— A virtude das almas fortes resiste tanto ao tempo como os pórticos das basilicas aos temporais — Glaucias
— Lembra-te de que a mulher está destinada a ocupar-se sempre da felicidade dos que a rodeiam — Mme. Woultz

— Um autor é como um pai; um pai não desama os seus filhos, ainda os mais feios; um autor não desama as suas obras, ainda as mais defeituosas. — J. Manuel de Macedo

O doce nunca amargou

Pudim de laranja — Batem-se seis gemas de ovos com duzentas gramas de açúcar, o sumo de duas laranjas, a casca ralada de uma laranja grande e trinta gramas de manteiga. Bate-se tudo até formar pasta muito leve. Numa tigela ter-se-ão batido duas claras de ovos; adicionam-se à mistura preparada num recipiente largo. Vaza-se tudo em forma barrada com manteiga. Polvilha-se a superfície do pudim com farinha e leva-se a forno esperto.

Também na cozinha se

podem ser artistas

Salada de atum — Abra uma lata de atum e corte-o em bocados. Cosa feijão verde, cenouras e batatas separadamente. Corte as batatas em bocados pequenos assim como as cenouras e o feijão verde. Deite tudo numa saladeira e misture. Tempere com azeite e vinagre. Por cima enfeite com rodelas de ovos cozidos duros.

Se quiser melhorar e enriquecer este prato substitua o feijão verde por ervilhas também cozidas e cubra-o com maionese, enfeitando-o com rodelas de ovos cozidos duros, azeitonas pretas, salsa, rodelinhas de tomate, rabanetes, etc.

E agora não ria!

— Onde está o meu chapéu? — grita o sr. Amílcar. — Vós, as mulheres, sois sempre assim, com essa mania de arrumar escondido tudo... — Mas... senhor, o chapéu está na sua cabeça! — diz-lhe a criada. — Ah! E porque fazes essa cara de estúpida? É lógico que, tendo o chapéu na cabeça, não o possa ver...

ÓCIOS de um espírito sonolento

Há duas espécies de mulheres: umas que se interessam por todos os homens ou por vários, e outras que só amam um homem.

*** Não se compreende o homem sem ter a seu lado a sombra da mulher. Deus criou-a para ele, a fim de que vissemos consubstanciados, e por isso extraiu de Adão a matéria prima com que deu existência a Eva.

*** A Natureza reservou-nos o mundo em que vivemos, trabalhamos, lutamos e sofremos. Por sua vez, criamos, ao lado daquele, um novo mundo, no qual vamos buscar os prazeres que nos divertem e os vícios que cultivamos, sucedendo levarmos para aqueles dores que não sentimos, por não sabermos orientar as inclinações do nosso espírito e refrear as imposições da carne.

*** A esperança é como a doença. Escocia-se conosco.

*** Veemência de desejo ou satisfação de necessidade — eis o amor.

*** Não façamos da vida chamarta da morte.

*** Há várias espécies de sorriso: o doméstico, que é espontâneo; o social, mesclado de artificio e hipocrisia, e, por último, o de amabilidade, entre as mulheres, que escapa à nomenclatura específica.

*** A mulher leviana é quem dá rima ao idílio do sedutor.

*** Se fosse exequível uma estatística

moral, veríamos que o número de infelizes sobreleva o daqueles que se consideram felizes ou presumem sê-lo.

*** Bendigamos a morte quando alívio ao sofrimento.

*** Que suceder de tristes imprevistos na breve existência do homem!

*** A horas solitárias da noite, vou ao cemitério das minhas lembranças e resuscito os factos do passado.

*** Há uma afinidade pitoresca entre o homem e o coco. Ambos são ralados, aquele pelos desgostos íntimos e o coco no utensílio próprio.

*** O único amor eterno é aquele que temos à vida.

*** Seríamos impassíveis como a Natureza, se ela governasse os nossos sentimentos.

*** Não damos passo errado sem que lhe sobrevenha o arrependimento.

*** Entre a virtude e o vício há um conflito permanente, no qual em geral a virtude sucumbe.

*** Estou a ouvir que me perguntas, lá do céu, se ainda me recordo de ti, tantos anos volvidos sobre a tua morte. Se me recordo!... Como hei-de esquecer-te, se a casa em que vivemos, e onde espero morrer, está salpicada das lembranças que deixaste! És mais feliz do que eu, pois que me esperas. E tu não voltarás mais.

J. ALVAREZ SENIOR

Empregado de Escritório

Precisa-se em Faro para contas correntes e serviço de bancos.
Resposta manuscrita, indicando «Curriculum», idade, ordenado que pretence e situação militar.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.
Resposta a este jornal ao n.º 5.825.

Armazém de Lanifícios Braz & Sobrinho — Covilhã

Vendas directas ao consumidor a retalho
ENVIAMOS AMSTRAS PEDIDAS AO APARTADO 43

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Cabo telefónico subterráneo entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo

Deve começar depois de amanhã a abertura da vala para a colocação de um cabo telefónico entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, a fim de atender todos os pedidos de telefones desta estância balnear onde estão a decorrer construções hoteleiras e outras serão levadas a cabo removidos que sejam embarços burocráticos. De ambas as localidades há mais de cem pedidos de novos telefones, tendo só à sua parte o Hotel dos Navegadores requisitado mais nove telefones.

Na estação de Vila Real de Santo António, há muito ultrapassada na sua capacidade, está a fazer-se uma pequena ampliação de emergência, a fim de se satisfazer os pedidos de telefones, até à construção da nova estação cuja necessidade é cada vez mais premente.

FIRMA FRANCESA IMPORTADORA DE ARTESANATO PORTUGUÊS
 PRETENDE CONTACTAR DIRECTAMENTE FABRICANTES em CORTIÇA, MADEIRA, LOIÇAS e METAIS DIVERSOS
FARIMEX — 44, RUE DE LA BOETIE — PARIS

Para quando a rede de esgotos em Armação de Pêra?

(Conclusão da 1.ª página)

em todas as terras que visitamos, pois há sempre qualquer coisa que não está bem e nos dá indícios de desunião administrativa ou falta de interesse e cuidado, por parte dessas entidades, por tudo quanto diz respeito à sanidade, à higiene e a outras necessidades indispensáveis à vida moderna dos povos, o que vem, indubitavelmente, em prejuízo de tudo e de todos.

Seria muito agradável dizer-se que a terra tal caminha para um grande progresso, engrandecendo-se a olhos vistos, se nessa mesma terra não existissem reparos que deixam os naturais e visitantes tão mal impressionados que muitas vezes sentem revolta e desgosto de verificar certas coisas de fácil resolução mas que por inimizades ou por desleixo se vão arrastando indefinidamente em prejuízo do bom nome da terra e do turismo algarvio.

São estas pequenas mas grandes falhas que se verificam em terras algarvias, onde a honra, brio e a união construtiva dos que governam deviam ser o apanágio da sua orientação edificante, sem olhar a questões nem desânimos que só deturpam e nada dignificam.

Vêm estes comentários a propósito do que se passa em Armação de Pêra, terra internacionalmente conhecida e muito visitada por estrangeiros que passam temporadas num repouso agradável nesta grande e excelente praia, cuja orla é emoldurada a ponte por rochedos altaneiros de efeitos belos e atractivos, para devaneio dos que amam a Natureza; terra que tem já grande projecção como estância de turismo onde se nota hoje invulgar desenvolvimento urbanístico, enfim, terra que todos admiram e apreciam com agrado. O que não agrada, nem é de molde a causar bom impressão a quem passeia pela praia, é o cheiro pestilento que se nota no centro mais concorrido da mesma... Não queremos saber quem tem ou não razão; o que não podemos admitir, nem é admissível, é que uma coisa tão vergonhosa e anti-higiênica se venha arrastando há tanto tempo sem uma solução definitiva a salvar o prestígio

da praia e desta estância de turismo.

E, também, não se justifica que numa terra de tão grande afluência turística, possuindo um dos melhores hotéis do Algarve, várias residências e pensões e centro populacional de milhares de pessoas, ainda não exista a rede de esgotos!

Já vão decorridos seis anos desde que o sr. ministro das Obras Públicas visitou esta terra e reconhecendo tal necessidade ordenou que fosse feito o estudo do projecto, com toda a urgência. Já vão decorridos seis anos e até hoje o que se vê?... Nada feito.

— De quem é a culpa?!

— Ora assim nunca poderemos dizer que uma terra caminha para o progresso. E é perante isto que verificamos que todos reparam, protestam e reclamam... com razão.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

CRÓNICAS LIGEIRAS

Um homem simples

O SR. SILVA é um homem simples. Como todos os mortais tem épocas de crise financeira verdadeiramente angustiantes, o que lhe traz grandes dores de cabeça e às vezes de estômago. Vive agora no Algarve, para onde veio em busca de não sei que negócio obscuro, desses milhares de negócios que se ligam à exploração turística.

Encontrei-o há dias, quando passeava calmamente, num dos últimos fins-de-semana que passei numa aldeia algarvia do Barlavento. Como o não via há muito tempo, achei-o mais velho e talvez um pouco abatido, o que me entristeceu deveras. Surgiu o diálogo:

— Então, amigo Silva, como vão os negócios?

— Negócios? Quais?

— Ora quais... Mais sabe você do que quero falar. Os dos terrenos, claro.

— Ah, o negócio das transacções de propriedades? Mal, amigo, muito mal mesmo. Sabe o que lhe digo? Já me deixei disso! Não sirvo, francamente não sirvo para isso.

Perante o meu espanto, pois sempre ouvi dizer que «o negócio dá», o Silva continuou no mesmo tom monocórdico que sempre lhe conheci:

— Não, amigo, é tudo uma farsa e serve só para quem tem feição.

Cortei a conversa com medo de estar a incomodar o homem e estar obrigado a fugir à verdade. Não era decerto esse o caso. E disse:

— Então e o que faz agora o sr. Silva?

— Nada, amigo, nada. Ou antes: estou pensando em montar uma «boite» em qualquer sítio do Algarve mas é tudo muito complicado. Primeiro é o nome que se tem de arranjar. Tem que ser, como se diz agora, um nome «que se imponha facilmente pela sua originalidade» e eu, digo-lhe francamente, tenho poucas ideias, estou velho e talvez cansado.

— Realmente já tinha notado que o amigo Silva está um pouco abatido.

— Problemas... A família, a mulher, os filhos e, sobretudo, os preços que tudo está a atingir. É uma loucura isto do turismo. Não vale a pena. Cansa. E está a complicar a vida de toda a gente...

— Mas o amigo...

— Não, não pense isso. Nunca fui um homem rico mas também nunca fui tão pobre como desde que vim para o Algarve. Isto é uma miragem. Não tardará que toda a gente pense como eu. Isso acontecerá no dia em que os algarvios tiverem que...

— Emigrar?

— Isso mesmo: emigrar. Fui à minha vida e ele à sua. E efectivamente um homem simples... — T. da L.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

O relatório dos «Amigos de Portimão»

ACABA de ser distribuído pelos seus associados o relatório do Grupo «Amigos de Portimão», o seu primeiro relatório.

Documento de bastante interesse, dadas não só as características francamente positivas desta Associação, mas também as vicissitudes por que tem passado a sua precária existência, o presente relatório, com um nível pouco normal em publicações deste género (assinale-se, de passagem, que a maior parte das associações existentes não exercem quaisquer funções didácticas nos quadros sociais em que se inserem), detalha a existência do grupo desde a sua fundação até ao fim do exercício de 1964. Por isso, quase nos limitaremos a transcrever as passagens mais elucidativas desta comunicação da Junta Directiva do Grupo.

Assinale-se, primeiro do que tudo, que o «grupo» nasceu sob o signo de silêncio: fundado em 1947, só dezasseis anos depois viria a existir no aspecto «actante», embora legalmente estivesse constituído. No entanto, após alguns meses (poucos) de planificação de actividades, as autoridades locais, do nível provincial, julgaram por bem considerar irregulares os estatutos, superiormente aprovados, do grupo. Estes estatutos legais que nada tinham que ver com o caso presente abortaram as actividades que a Junta Directiva vinha orientando, pelo que se julgou conveniente uma exposição ao Ministério da Educação Nacional — que, imediatamente, manteve a completa aprovação dos estatutos já existentes. Deste modo o «Grupo» passou a ter uma existência legal, que, sendo embora já um facto, lhe tinha sido negada, com uma certa arbitrariedade, por uns tempos.

Passa-se, depois, à clara e sucinta exposição do que serão as actividades dos «Amigos de Portimão», que é uma associação essencialmente cultural, pois os seus fins mercantis são a promoção intelectual, artística e moral da cidade de Portimão.

Depois de uma referência à aguda crise cultural de hoje, que, em Portimão, por circunstâncias muito próprias, tomou uma expressão de alarme, pois que o desarmamento cultural da população é quase completo, este facto é estudado com rápida acuidade e definidas as suas causas principais, simultaneamente presentes e remotas: a nos generalizada da época em que vivemos e o esforço desenvolvido pela população local no sentido de uma promoção económica.

O relatório não podia deixar de focar os problemas levantados pela Operação Algarve-Turismo, a qual cria uma nova época social, e fá-lo com uma incidência perfeitamente modelada nos dois aspectos essenciais deste problema: a necessidade não só de resistir aos grupos economicamente mais resistentes que aqui vêm estabelecer-se, mas também a de nos armarmos, culturalmente, contra a alienação espiritual que pode resultar do contraste das populações locais com as populações imigrantes, nitidamente mais cultas.

Há ainda uma referência à crise actual da associação, cujas causas são enunciadas, insistindo-se, uma vez mais, na firme intenção do «Grupo» de colaborar activamente com as autoridades no sentido de se criarem condições mais favoráveis dentro do âmbito traçado nos estatutos, às populações locais.

Segue-se o relatório das «primeiras actividades» do Grupo, de que damos rápida nota:

— Uma conferência sobre «O turismo algarvio» proferida pelo arquitecto Keil de Amaral, a que se seguiu um debate sobre os temas tratados.

— Uma conferência sobre os «Problemas do desporto», proferida pelo professor José Esteves.

— Uma terceira conferência, proferida pelo eng. Alberto Quadros, sobre o tema «Turismo e agricultura».

— Uma «Exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea», em colaboração com «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, exposição que foi repetida no ano seguinte.

— Uma «Exposição de Escultura e Fotografia» de João Cutileiro, jovem bolseiro da Fundação Gulbenkian em Londres.

— Uma «Exposição de Pintura e Gravuras» de José Bronze.

— Uma sessão de projecção de filmes de Júlio Bernardo, artista local de bastante mérito.

— A representação, pelo G. T. C. C. F., da peça de John Steinbeck, «Ratos e Homens».

Independentemente destes serões, dedicados a toda a população local, o Grupo conseguiu, da Alliance Française e do British Institute, que funcionassem, nas suas instalações, cursos permanentes de francês e inglês, por professores da nacionalidade, cumprindo-se, assim, a primeira parte do programa estabelecido: a possibilidade de facilitar os contactos da população local com esses nossos visitantes, os turistas, que decerto vêm modificar estruturalmente a vida da nossa cidade.

— Nada, amigo, nada. Ou antes: estou pensando em montar uma «boite» em qualquer sítio do Algarve mas é tudo muito complicado. Primeiro é o nome que se tem de arranjar. Tem que ser, como se diz agora, um nome «que se imponha facilmente pela sua originalidade» e eu, digo-lhe francamente, tenho poucas ideias, estou velho e talvez cansado.

— Realmente já tinha notado que o amigo Silva está um pouco abatido.

— Problemas... A família, a mulher, os filhos e, sobretudo, os preços que tudo está a atingir. É uma loucura isto do turismo. Não vale a pena. Cansa. E está a complicar a vida de toda a gente...

— Mas o amigo...

— Não, não pense isso. Nunca fui um homem rico mas também nunca fui tão pobre como desde que vim para o Algarve. Isto é uma miragem. Não tardará que toda a gente pense como eu. Isso acontecerá no dia em que os algarvios tiverem que...

— Emigrar?

— Isso mesmo: emigrar. Fui à minha vida e ele à sua. E efectivamente um homem simples... — T. da L.

FABRICANTES
 Altamente especializados em todos os fios para tricô
 Qualidades inconfundíveis
LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!
 Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
 AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1
 Peçam amostras grátis
 Enviamos encomendas à cobrança

Grandezas e misérias do movimento de fronteira em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

boio rápido que dá ligação para Sevilha. Os passageiros são assaltados por bagageiros indocumentados e mal vestidos que lhes arrancam as malas e lhes exigem quantias exorbitantes. Como não podem entrar no recinto do cais fluvial os referidos bagageiros deixam as malas na Alfândega e daqui até ao barco são as mesmas transportadas por outros bagageiros. Em resumo: expolição e incómodo para os que viajam e desprestígio para o País. E o mal, julgamos nós, podia e devia ser remediado pela Comissão Municipal de Turismo em colaboração com a C. P., Alfândega e Polícia. Aquela nomearia bagageiros idóneos, a quem forneceria fardas e que teriam acesso aos comboios e aos barcos.

Estabeleceria também uma tabela de preços para os serviços e que estaria fixada no apeadeiro da C. P., na Alfândega e na Polícia.

Outra deficiência muito grave e que não corresponde ao grande movimento de turistas, que este ano se tem acentuado, é a falta de outro cais de embarque. Já se sugeriu à Junta dos Portos a construção de um cais, a fim de se evitarem demoras no embarque e desembarque de veículos mas até agora, com manifesto prejuízo dos interesses turísticos do País, tal melhoramento não se concretizou. E assim é vulgar verem-se a palear em frente do posto fronteiriço três e quatro barcos carregados de automóveis à espera que no único cais existente se embarquem outros automóveis para poderem descarregar aqueles que transportam e os respectivos passageiros.

O actual cais, ao contrário do que se verifica com o cais de Alentejo, é muito curto, pelo que os autocarros só podem ser embarcados a partir da meia maré. De outro modo batem no pavimento do cais e arriscam-se a sofrer graves danos.

Espera-se — há quantos anos se espera! — que seja determinado superiormente a construção do indispensável novo cais de modo a dispor-se de um pontão para embarque e outro para desembarque. Este ano e em face do movimento que se espera, vão registar-se aborrecimentos que em nada prestigiarão o País. E esses aborrecimentos poderiam muito ter-se tentado evitar.

A título de curiosidade devemos dizer que dos 13.100 veículos embarcados o ano passado no cais da fronteira recebeu a Junta 65.500\$. E mais teria recebido se muitos automobilistas, aborrecidos com as demoras, não tivessem desistido de atravessar a fronteira.

É pretensão-se que o turismo ultrapasse todas as receitas do Estado! Mas não assim!



BELOSAN
 Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos
 AV. DA LIBERDADE, 35-2/
 RUA ALEX. HERCULANO, 24

ALGARVE
 Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Óptima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

QUARTO
 em Vila Real de Santo António
 Aluga-se a casa, ao mês ou por toda a época, com serventia de toda a casa, roupas e louças. Máximo assoio. Resposta a este jornal ao n.º 5.804.

Fábrica de Peixe em Salmoura

em Vila Real de Santo António
 Edifício próprio com a área de 2.000 m. sendo 1.400 m. cobertos. Bem localizada. Vende-se, dirigir ao Apartado n.º 28 — OLHÃO.

Assim não se faz turismo!

(Conclusão da 1.ª página)

rescos oferecem oportunidade para uns minutos de boa disposição.

Contemos um.

Na ilha de Faro, o Roque, uma figura típica da região, instalou um restaurante. Assim como que um arremedo de restaurante de pratos regionais, com as especialidades de caldeirada, salmónetes grelhados e a bela amêijoia. A frequência do restaurante era da melhor. Gente de gravata à semana. O Roque correspondia e tornou-se numa figura simpatíssima. A clientela, como retribuição, aconselhava o Roque. Entre os conselhos: «que aumentasse os preços, pois as especialidades eram por demais baratas».

O Roque pensou, pensou e... concordou. O primeiro e aldis único teste registou-se com um casal de ingleses. Pedida a conta, o Roque apresentou-a: «Tanto da caldeirada, mais tanto de isto e daquilo — tudo preços normais — e 75\$00 de carvão!»

Naturalmente que o casal reagiu e dirigiu-se à Comissão de Turismo, reclamando da esorbitância do carvão. Resultado: multa pesada para o Roque que desistiu dos aumentos, filosofando: «prefiro levar barato para evitar multas» — e não há quem o convença de que a história do carvão foi a causa da complicação.

No Algarve os preços estão pelas ruas da amargura, menos no restaurante do Roque...

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
 FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR
 produtos de
 de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
 TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA